

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
LEANDRA ROHR

**AS TDICs NA EMBA: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS**

Florianópolis  
2016

**LEANDRA ROHR**

**AS TDICs NA EMBA: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS**

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Educação na Cultura Digital, como requisito parcial para a obtenção do grau de **Especialista**.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Ms. Tânia Mara De Bastiani

Florianópolis  
2016  
Leandra Rohr

## **AS TDICs NA EMBA: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS**

Esta Monografia foi julgada adequada para a obtenção do Título de “Especialista”, e aprovada em sua forma final pelo curso de Especialização em Educação na Cultura Digital

Florianópolis, 02 de agosto de 2016.

### **Banca Examinadora:**

---

Prof.<sup>a</sup> Tânia Mara De Bastiani, Ms.  
Orientadora

---

Prof.<sup>a</sup> Milene Peixer Loio, Ms.

---

Prof.<sup>a</sup> Mônica Renneberg da Silva, Dr.<sup>a</sup>

## AGRADECIMENTOS

*Agradeço a todos que contribuíram no decorrer desta jornada, especialmente:*

*A Deus, a quem devo minha vida.*

*A minha família que sempre me apoiou nos estudos e nas escolhas tomadas.*

*A orientadora Prof<sup>a</sup> Tânia Mara De Bastiani que teve papel fundamental na elaboração deste trabalho.*

*Aos meus colegas pelo companheirismo e disponibilidade para me auxiliar em vários momentos.*

*Aos alunos e professores da EMBA.*

## **RESUMO**

Monografia de Especialização  
Especialização em Educação na Cultura Digital  
Universidade Federal de Santa Catarina

### **AS TDICs NA EMBA: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS**

**AUTORA: LEANDRA ROHR**

**ORIENTADORA: TÂNIA MARA DE BASTIANI**

Data e Local da Defesa: Florianópolis, 02 de agosto de 2016.

O presente estudo, elaborado a partir do projeto de pesquisa sob o Tema: “As TDICs na EMBA: experiências e desafios”, desenvolvido na Escola Municipal Bairro Antena, de Caxambu do Sul, Santa Catarina, aborda o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no contexto geral, na formação dos professores, no trabalho pedagógico, trazendo seus usos, possibilidades metodológicas, intervenções, desafios do dia a dia, a fim de possibilitar o protagonismo dos alunos na apropriação de aprendizagens significativas para a vida. Dentre os referenciais utilizados, destaca-se Paulo Freire e José Moran. O referido estudo/trabalho contém dois capítulos “As TDICS no contexto escolar em geral” e “Experiências de utilização das TDICS na EMBA”, além das considerações finais.

**Palavras-chave:** Tecnologia; Projeto; Professor; Aluno.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	06
<b>1. CAPÍTULO I - AS TDICS NO CONTEXTO ESCOLAR EM GERAL</b> .....	09
<b>2. CAPÍTULO II – EXPERIÊNCIAS DE UTILIZAÇÃO DAS TDICS NA EMBA</b> .....	15
2.1 MAPEAMENTOS DE CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O USO DAS TDICs.....	16
2.1.1 Projeto De Curso: PROINFO Integrado.....	16
2.1.2 Projeto de Curso: “Informática na Educação”.....	17
2.1.3 Projeto de Curso: Educador do Século XXI - Novos Desafios, Novas Posturas.....	17
2.2. PROJETOS DESENVOLVIDOS COM ALUNOS DA EMBA.....	19
2.2.1 Projeto Rádio EMBA.....	19
2.2.1.1 <i>Das atividades desenvolvidas em aula com alunos da 8ª série do ensino fundamental</i> .....	20
2.2.2 Projeto: Aulas no Laboratório de Informática.....	25
2.2.3 Projeto Jornal na Escola.....	30
2.2.3.1 <i>Projeto Jornal “Universo EMBA”</i> .....	30
2.2.3.2 <i>Projeto Jornal “Vozes EMBA – de Classe em Classe”</i> .....	32
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	34
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	36
<b>ANEXOS</b> .....	39

## INTRODUÇÃO

Não gosto de laboratórios nas escolas. Sua função não é ensinar ciência. Sua função é seduzir os pais. Os pais querem sempre o melhor para seus filhos e o que é moderno deve ser melhor. Uma escola que tem laboratórios com aparelhinhos deve ser uma boa escola. Mas os laboratórios, antes que os estudantes entrem neles, já ensinaram uma coisa fatal para a inteligência científica: que a ciência é algo que acontece dentro daquele espaço. A ciência não começa com aparelhos. Ela começa com os olhos, curiosidade e inteligência. (ALVES, 2008, p. 29).

Ao navegarmos pela história das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), encontramos muitas informações sobre o assunto. Artigos, crônicas, livros, blogs, relatos de experiências riquíssimas, pequenas e grandes aprendizagens, conhecimentos, saberes construídos no dia a dia das salas de aula, nos espaços acadêmicos, nas reflexões de sapiência de grandes mestres. Há apontamentos importantes que podem servir de embasamento para melhorar a vida dos seres humanos, sua relação com o trabalho, inclusive o trabalho pedagógico/escolar.

Identificar e selecionar quais dessas informações/saberes podem contribuir para a efetiva aprendizagem dos alunos de maneira a vir ao encontro da proposta pedagógica da escola, do tipo de aluno que se quer formar, exige, antes de tudo, discernimento aprofundado de vários elementos que compõem o conhecimento sobre determinado assunto/tema.

O conhecimento pronto, acabado, certamente é algo impossível de encontrar em qualquer escola, em qualquer professor/profissional, por mais capacitado que ele seja, porque sempre há o que aprender, ou o que melhorar. Contudo, pequenas conquistas, pequenas ações desenvolvidas podem indicar que há produção de conhecimentos nos caminhos percorridos, embora ainda necessitem ser melhorados.

Nessa perspectiva, de perceber indicativos, identificar avanços, pontos a melhorar, possibilidades de novos saberes, chegou-se ao problema de pesquisa: “Quais as principais experiências referentes ao uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, já foram desenvolvidas na EMBA (Escola Municipal Bairro Antena)?”.

Para dar conta de responder essa pergunta desenvolveu-se o projeto de pesquisa sob o Tema: “As TDICs na EMBA: experiências e desafios”, tendo como objetivo Geral: “Desenvolver projeto de pesquisa objetivando perceber como vem acontecendo o uso das TDICs na EMBA e quais as possibilidades de ação/intervenção, relacionadas ao uso adequado das mesmas, que possam contribuir para melhorar a aprendizagem dos alunos”. E, como objetivos específicos: Rever os projetos desenvolvidos na EMBA, na última década, para compreender como se deu o uso das TDICs nos mesmos; Relatar os principais projetos

desenvolvidos na EMBA que, de uma maneira ou outra demonstraram maior envolvimento do uso das TDICs; Estudo de possíveis possibilidades metodológicas para inserção das TDICs na formação continuada de professores e na aprendizagem dos alunos.

Dois capítulos compõem este trabalho, além das Considerações Finais. O primeiro Capítulo “As TDICS no contexto escolar em geral”, procura contemplar brevemente o referencial teórico construído a partir do levantamento de dados de literaturas consultadas, durante o período de elaboração e aplicação do projeto. O segundo capítulo “Experiências de utilização das TDICS na EMBA”, aborda relatos de experiências sobre formação continuada dos professores e três projetos desenvolvidos com alunos que estudam na EMBA: Rádio Escolar EMBA; Projeto Aulas no Laboratório de Informática e o Projeto Jornal na Escola. Este último resultou, em dois subtemas: “Projeto Jornal ‘Universo EMBA’” e “Projeto Jornal ‘Vozes EMBA – de classe em classe’”. Nas considerações finais sobre o estudo desenvolvido, aborda-se com tom provocativo o uso das TDICs na Escola, lembrando os desafios do dia a dia para o uso das mesmas.

Antes de adentrarmos nos capítulos que compõem este trabalho, é necessário apresentar, ao menos, as principais características da EMBA. Que escola é essa? A Escola Municipal Bairro Antena (EMBA) localiza-se no município de Caxambu do Sul, oeste de Santa Catarina. Foi criada em 28 de outubro de 1994. É a única escola do ensino fundamental da rede municipal de ensino e atende aproximadamente 350 alunos, dos anos Iniciais e Finais. É uma escola nucleada, portanto, sua clientela é composta por alunos do espaço urbano, do centro e bairros próximos, e do espaço rural, de várias comunidades.

O relacionamento escola e família têm melhorado significativamente, principalmente a partir de 2014 em que iniciou o Projeto (permanente, com novos subtemas sempre que necessário) “A(cor)dar para a EMBA: educar para ser humano”, tendo como subtema “Escola da vida é vida na EMBA: visita às famílias”. Nesse ano, 2014, fez-se o mapeamento de todas as famílias com alunos estudando na EMBA<sup>1</sup>. Foram mapeadas 194 (cento e noventa e quatro famílias). Dessas, 55 (cinquenta e cinco) residem no espaço rural e 139 (cento e trinta e nove) no urbano. A maioria dessas famílias é participativa, se interessam pela vida escolar dos filhos. Pouco a pouco, pretende-se conquistar todas.

Desde sua criação, a escola enfrentou dificuldades relacionadas a espaço físico, índice elevado de reprovação e evasão, esta última, principalmente da Educação de Jovens e

---

<sup>1</sup> Um dos objetivos do mapeamento das famílias era para que todas pudessem, em dia agendado, receber a visita da equipe de professores e gestores da EMBA. Tendo como objetivo, conhecer um pouco mais sobre a realidade do aluno e convidar os pais, especialmente, para engajar-se nos projetos da escola.



Adultos, desencanto de alunos pelos estudos, dificuldades de relacionamento, sobretudo, entre alunos, gerando indisciplina escolar, dificultando assim ainda mais a aprendizagem.

Essas dificuldades mencionadas ainda existem, embora tenha diminuído significativamente, principalmente a partir do momento que a escola definiu quatro valores para trabalhar mais profundamente envolvendo toda a comunidade escolar e com a obrigatoriedade de perpassar todos os projetos escolares: amor, responsabilidade, respeito e honestidade. Destaca-se aqui a significância que teve os projetos envolvendo as diversas TDICs inter-relacionadas ao projeto geral da escola, e aos valores priorizados.

Segundo Taille (2016, p.1) “vivemos um período de transição, no qual valores antigos deixam de existir e faltam novos valores”. Sabe-se que cabe também a escola perceber quais são os novos valores e quais os valores são antigos, mas não somente isso, cabe ainda trabalhá-los em parceria com a família, com outras instituições e necessariamente, com projetos ligados aos interesses dos alunos. Nesse contexto, as TDICs podem ser nossas aliadas nesse processo, porque estão correlacionadas à realidade vivida. Diz Paulo Freire,

Educador e educandos (liderança e massas), co-intencionados à realidade, se encontram numa tarefa em que ambos são sujeitos no ato, não só de desvelá-la e, assim, criticamente conhecê-la, mas também no de re-criar este conhecimento. Ao alcançarem, na reflexão e na ação em comum, este saber da realidade, se descobrem como seus refazedores permanentes. Deste modo, a presença dos oprimidos na busca de sua libertação, mais que pseudo-participação, é o que deve ser: engajamento. (FREIRE, 2005, p.64).

Freire (2005, p. 68) entende a importância das parcerias ao afirmar que: “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. Desse modo, a democracia e a participação poderão fazer com que a escola e a família, possam juntas, (re)construir valores e diminuir a insegurança.

Para que a escola possa ser aceita como um lugar de produção e socialização de saberes, ela precisa, antes de tudo, nos tempos atuais, questionar que tipo de saber, que conhecimento está valorizando, está produzindo, para que e a quem serve esse/s conhecimento/s saber/es trabalhados/produzidos/construídos com os alunos no cotidiano escolar.

Diante do exposto até então, com este trabalho nos propomos a refletir, de forma geral e específica, sobre como a escola pode desenvolver um bom trabalho de aprendizagem utilizando das ferramentas construídas historicamente, que hoje chamamos de Tecnologias de Informação e Comunicação (TDIC)?

## 1. CAPÍTULO I – AS TDICS NO CONTEXTO ESCOLAR EM GERAL

A educação não se reduz à técnica, mas não se faz educação sem ela. Utilizar computadores na educação, em lugar de reduzir, pode expandir a capacidade crítica e criativa de nossos meninos e meninas. Dependendo de quem o usa, a favor de quem e de quem e para quê. O homem concreto deve se instrumentar com o recurso da ciência e da tecnologia para melhor lutar pela causa de sua humanização e de sua libertação (FREIRE, 2001, p. 98).

O termo Tecnologia é de uma amplitude muito maior do que comumente pensamos. Se perguntarmos em turmas de alunos qual o conceito de tecnologia que eles possuem, a primeira resposta geralmente é: trabalhar com computador. Se ampliarmos um pouco a pergunta para: e tecnologias da comunicação, quais exemplos usar? A resposta mais ouvida, de imediato é: “O celular”. Para que essas respostas sejam ampliadas e o professor possa identificar quais conhecimentos reais o aluno já possui sobre o tema, faz-se necessário, várias outras perguntas, mesmo assim, sem que tenham sido trabalhadas, com objetivo definido, para ampliação dos conhecimentos sobre o tema/conteúdo, dificilmente se tem uma resposta mais abrangente. Esse processo não ocorre somente com alunos, pois, se fizermos uso das mesmas perguntas aos adultos, dentre eles, também alguns professores, as respostas não diferem muito. Ressaltemos então, alguns conceitos.

Tecnologias são os meios, os apoios, as ferramentas que utilizamos para que os alunos aprendam. A forma como os organizamos em grupos, em salas, em outros espaços isso também é tecnologia. O giz que escreve na lousa é tecnologia de comunicação e uma boa organização da escrita facilita e muito a aprendizagem. A forma de olhar, de gesticular, de falar com os outros isso também é tecnologia. O livro, a revista e o jornal são tecnologias fundamentais para a gestão e para a aprendizagem e ainda não sabemos utilizá-las adequadamente. O gravador, o retroprojetor, a televisão, o vídeo também são tecnologias importantes e também muito mal utilizadas, em geral (MORAN, 2003, p. 151).

Outras definições, conceitos a respeito do termo tecnologia podem ser encontradas, uma vez que há vários estudiosos do assunto. Mas, ao desenvolver o trabalho com os alunos é importante dimensionar as categorias, a qual tecnologia refere-se, uma vez que elas são diversas. Sua origem, grega, significa *tekne* igual à “arte, técnica ou ofício” e por logos igual a “conjunto de saberes”.

De acordo com o Dicionário da Língua Portuguesa da Priberam (2016), tecnologia é a “1. Ciência, cujo objeto é a aplicação do conhecimento técnico e científico para fins industriais e comerciais. 2. Conjunto de termos técnicos de uma arte e de uma ciência. 3. Tratado das artes em geral”. Define também, a “alta tecnologia. O mesmo que tecnologia de ponta, a de última geração, a mais avançada”.

Os tipos de tecnologias usados dependem do tipo da necessidade. A tecnologia útil em determinada instituição, profissão, organização, trabalho, lazer poderá não ser útil em outra. Nas escolas, principalmente as pequenas escolas públicas o termo tecnologia digital, ou de ponta, é ainda recente.

Em Caxambu do Sul, mais especificamente, até a década de 90 o termo tecnologia era pouco conhecido. Começou-se a usá-lo, primeiramente ignorando o conceito amplo de seu significado, o relacionado, comumente, a chegada dos primeiros computadores, antes nas prefeituras, em seguida nas secretarias de administração e em algumas famílias com poder aquisitivo melhor, e, algum tempo depois, no início do século XXI, nas escolas.

Tudo que é novo gera um pouco de angústia, incerteza. No início desse processo, da chegada dos primeiros computadores nas escolas, era comum alguns professores demonstrarem o medo de serem substituídos pela máquina, como diziam. Havia, e ainda há, também, o medo de não conseguir acompanhar as mudanças tecnológicas, de não saber fazer o uso adequado das mesmas, de “passar vergonha” na frente dos alunos.

Algum tempo depois, principia-se a falar nas TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação), ou seja, inicia-se todo um processo de entendimento sobre quais seriam essas tecnologias e como poderiam contribuir com o trabalho do professor, com a aprendizagem dos alunos. Salas/Laboratórios de Informática chegam às unidades escolares, cursos são promovidos, pelas próprias Secretarias de Educação, pelo PROINFO/MEC (Programa Nacional de Tecnologia Educacional – Ministério da Educação), novas formas de integração das TICs são criadas e estudos/discussões vão pouco a pouco subsidiando os professores na tarefa do uso dessas, nas salas de aula, na aprendizagem, pouco a pouco vai se configurando uma nova trajetória escolar relacionada aos sistemas tecnológicos. Nesse sentido Silva (2005, p. 03). aborda que:

[...] cada época histórica e cada tipo de sociedade possui uma determinada configuração que lhe é devida e proporcionada: (a) pelo estado das suas tecnologias, em geral, e dos seus sistemas e tecnologias de comunicação, em particular; (b) pela reordenação que provocam nas relações espaço-temporais, nas diversas escalas que o homem manteve e mantém com o mundo (local, regional, nacional, global); e (c) pelo estímulo à transformação noutros níveis do sistema sociocultural. A tecnologia produz-se dentro de uma cultura, abre possibilidades a uma dada sociedade e certas opções culturais, sociais, econômicas, políticas e educacionais não poderiam ser seriamente encaradas sem a sua presença. Neste enquadramento, cada época histórica e cada tipo de sociedade possuem uma determinada ecologia comunicacional e educacional que lhes é devida e proporcionada pelo estado dos seus sistemas tecnológicos.

Pouco a pouco elas, as tecnologias, vão conquistando espaço, se firmando, modificando, superando obstáculos e sendo superadas. A novidade de hoje, o que causou

estranheza em determinado momento, passa a fazer parte do cotidiano das empresas, das instituições, dos lares.

Há pouco tempo atrás, mesmo nas pequenas comunidades, pequenas escolas, com a advento da linguagem digital, as TICs (Tecnologia da Informação e Comunicação) passam a ser TDICs (Tecnologia Digital Informação e Comunicação), e novo ciclo se iniciou. Novas criações humanas desafiam outros humanos a potencializar-se a buscar novos saberes, desafios velhos e novos exigem ainda mais aprimoramento, especialmente dos professores.

Em muitas escolas brasileiras, conforme alguns estudos, diversos conflitos vêm ocorrendo, gerados por conta do uso, em tempo e de maneira indevida, de algumas tecnologias, principalmente o uso do celular. Lidar com esses conflitos tem sido tarefa complexa para os professores, para a escola, para os pais, uma vez que estabelecer limites exige entendimento de algo ainda não aprimorado, isso porque,

Estamos diante de uma geração pós-moderna, chamada de Geração Y – usam objetos eletrônicos “parafernália” melhor do que nós, mas ainda não sabem discernir. Aprendem cálculos combinatórios e não sabem combinar calça com camisa (...). Não sabem interagir. É a geração que está dependendo da gente, com outras necessidades. Temos que ser novos montessoris, novos pestalozzis. (WERNECK, 2011, s.p.).

Trabalhamos com sujeitos, mesmo com pouca idade, carregados de experiências, nem sempre as mesmas que as nossas, mas que possuem sua história, seus desejos, sonhos, frustrações, medos, necessidades. Compreendê-los é um dos caminhos para estabelecer vínculo e, a partir disso, estabelecer regras, metas e objetivos individuais e coletivos, para isso, levando em consideração, exemplo, critérios como os colocados por Celso Antunes:

[...] é impossível ao professor ensinar alguma coisa a alguém se não associar o conceito novo que traz aos conceitos espontâneos que o aluno tem. Constitui, assim, tarefa impossível ao ensinar o não resgate dos saberes do aluno, presentes em seu mundo imaginário, em seus gostos e desgostos, alegrias e tristezas, sentimentos e emoções. É impossível um verdadeiro trabalho pedagógico sem esse resgate e o mesmo faz com que seja imprescindível ao professor pedir que seus alunos falem, opinem, sugiram, interroguem, contem coisas de seu eu e de seu mundo. Se essa conversa chega ao professor através de entrevista escrita ou oral, conversa individual ou em grupo, importa pouco também. Fato que é, entretanto, impossível esquecer é a imperiosa necessidade de saber os saberes do aluno, para com estes construir-se os saberes da “matéria” (ANTUNES, 2002, p. 15-16).

Esse ir e vir, ouvir, perceber o outro, os conhecimentos que o aluno já possui, transcender esses conhecimentos, dar-lhe voz, requer que professor possua as capacidades, conhecimentos em sua área de atuação, mas também de outras áreas, e aí reside talvez, a

maior limitação das escolas: conseguir transcender conhecimentos a partir da realidade dos alunos. E se são poucos os profissionais que já conseguem fazer isso, cabe às escolas maximizar esse número, se necessário, juntamente com as Universidades e órgãos governamentais responsáveis pela educação, diagnosticar e propor ações para minimizar o problema, lembrando, especialmente da importância do fazer docente, na perspectiva apontada por Paulo Freire (1997, p. 107):

Como professor, não me é possível ajudar o educando a superar sua ignorância se não supero permanentemente a minha. Não posso ensinar o que não sei. Mas, este, repito, não é saber de que apenas devo falar e falar com palavras que o vento leva. É saber, pelo contrário, que devo viver concretamente com os educandos.

Disponibilizar aos professores/educadores repensar sua prática, apropriar-se de novos conhecimentos exigidos pelo atual contexto, principalmente no uso das TDIC, é contribuir com a formação profissional e pessoal destes, e, ao mesmo tempo, criar possibilidades para melhorar o ensino aprendizagem através de metodologias diversificadas, planejadas, coerentemente para o aluno atual e futuro.

As mudanças geradas pelas TDIC vêm influenciando nosso jeito de ser, de pensar, alterando as práticas sociais em setores como a educação, a economia, a cultura, a política, a comunicação, a religião, o lazer e outros, modificando nossa relação com o saber. Novas aprendizagens são exigidas e, nesta perspectiva, essas aprendizagens dependem, prioritariamente, do método, e também da técnica, da concepção de ensino, de aluno que a escola, que o professor possui.

Memorizar fatos e conceitos não é suficiente na era das tecnologias, na situação atual. É necessário manter o foco, priorizar tempo e conteúdos, conhecimentos, atividades que permitam o pensar e o agir criativamente, desenvolvendo iniciativas próprias, que permitam resolver as dificuldades modernas do mundo atual. Dizem Sartori (et.al):

Vivemos no tempo em que as informações, longe de serem acumuladas e conservadas como na escrita, estão em constante atualização, são operacionais, perecíveis e transitórias. (...) O importante não é mais a difusão de informações e conteúdos (...) mas sim disponibilizar uma informação operacional junto a especialistas, que necessitam dela para tomarem a melhor decisão (SARTORI; ROESLER; FONTANA; BORGES, 2002, p. 31).

A era tecnológica traz mudanças rápidas, as novas tecnologias digitais de informação e comunicação podem ampliar o potencial humano, o que demanda, para isso, novas formas de aprender e de ensinar. A escola deve contribuir para que o educando se desenvolva

potencialmente e obtenha conhecimentos reais acerca das TDICs. Para que isso, ela deve antes, obrigatoriamente, imbuir-se, desses conhecimentos, estabelecer critérios pedagógicos para o uso das mesmas e preparar seus profissionais a valerem-se dessa/s ferramenta/s para melhorar sua ação pedagógica, com intuito á melhoria da sociedade, uma vez que, preparar cidadãos para a vida, envolve também, conforme expõe Perrenoud (200, p. 128):

[...] formar para novas tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação.

Não é possível continuar com os professores trabalhando determinados conteúdos, assuntos, temas e alunos fazendo uso do celular, com fones de ouvido, não “estando nem ai” para as aulas, como dizem. Não é possível também, que os professores encaminhem determinadas pesquisas na internet, sem ao menos conhecer sítios confiáveis sobre o assunto para orientar a devida pesquisa. Ou ainda, entre tantas outras situações que poderiam ser descritas, aceitar trabalhos que configuram plágios totais, de páginas e páginas da Wikipédia ou outro instrumento, ou endereço eletrônico qualquer, e atribuir-lhe nota 10. A escola necessita urgentemente repensar sua prática.

A tecnologia, como prática usada no ensino, é fruto de uma proposta político-pedagógica, respaldada por conceitos que são o lastro dessa proposta. Ou seja, tanto faz o quadro de giz ou a web, a tecnologia usada há de ser referendada para poder fazer sentido. A técnica, por si só, não forma nem o professor nem o aluno.

Conhecer os métodos de aprendizagem mediatizada é importante para os professores, mesmo que ainda não os tenham disponíveis para todos os alunos na escola. O conhecimento sobre as inovações, as leituras, as discussões com os colegas, as trocas de “figurinhas”, como dizem, mesmo com os alunos, sobre essas inovações, enriquecem as probabilidades de intervenção e inventividade para aulas mais aprimoradas, mesmo sem o uso direto das tecnologias. Diante disso,

[...] Mudanças estruturais e pedagógicas só poderão vir a acontecer se a comunidade escolar estiver coesa e receptiva para compreender suas implicações. Direção e corpo docente constituem peças fundamentais de uma mesma engrenagem. Quando uma para a outra sofre e vice-versa. Esse funcionamento sincronizado, no entanto, garante que o trabalho possa ser da escola e ao mesmo tempo, de cada professor.

Não se trata de um projeto unilateral. (FREIRE; PRADO; MARTINS; SIDERICOUDES, 1998, p. 16).

Recomendam-se, sobretudo aos educadores, as leituras que tratam sobre as TDIC na educação, explorar, diversas metodologias de trabalho, diferentes sequências de atividades amparadas nas concepções que fundamentam o Projeto Político Pedagógico (PPP).

Portanto, acreditamos que a escola em sua matriz curricular, os professores, em seu planejamento, devem garantir aos seus alunos (seres humanos e profissionais do futuro) que os conhecimentos tecnológicos operacionais sejam garantidos, mas devem atentar para trabalhar, paralelo a esses conhecimentos, os valores internos, valores estes que são humanos e profissionais.

Cuidar que o professor possa preparar-se devidamente para trabalhar com os alunos, cuidar que ele possa manter-se atualizado frente às exigências constantes da profissão, requer proporcionar recursos diversos. Dentre os mais eminentes estão os cursos de formação continuada. Em se tratando da TDICs é imprescindível que o professor aproprie-se desse conhecimento, que o (re) signifique constantemente, já que os modelos tecnológicos são efêmeros, transitórios. Demo (2008, p. 134) profere: “Temos que cuidar do professor, porque todas essas mudanças só entram bem na escola se entrarem pelo professor, ele é a figura fundamental. Não há como substituir o professor. Ele é a tecnologia das tecnologias, e deve se portar como tal.”.

Para tornar-se conhecimento válido requer atrelar-se à prática inovadora. Não seria válido fazer uso de algo novo quando a prática é extremamente arcaica. Não basta trabalhar com ferramentas diversificadas se seu uso estiver atrelado ao mero fazer para cumprir ordens ou responder questionamentos.

Se o professor sabe o que quer, baseado nas concepções do Projeto Político Pedagógico de sua escola, aqui se supondo que toda escola possui seu PPP, estará apto a estabelecer diretrizes, normas/ estratégias juntamente com seus alunos, para o melhor uso das TDIC ou para qualquer outra ferramenta/instrumento ou objetivo que pretenda trabalhar na escola.

## 2. CAPÍTULO II - EXPERIÊNCIAS DE UTILIZAÇÃO DAS TDICS NA EMBA

Melhor do que a criatura,  
 fez o criador a criação.  
 A criatura é limitada.  
 O tempo, o espaço,  
 normas e costumes.  
 Erros e acertos.  
 A criação é ilimitada.  
 Excede o tempo e o meio.  
 Projeta-se no Cosmos.  
 (CORA CORALINA, 2016)

O uso de Tecnologias na EMBA inicia em 1995, ano de criação da escola. Considerando que tecnologia são ferramentas/instrumentos que propiciam a realização de determinado trabalho em determinado tempo e espaço, ela pode ter sentido ampliado ou restrito, dependendo da finalidade para a qual foi criada ou mesmo de seu uso. Muitas vezes a tecnologia da barra de giz pode reduzir-se a mera reprodução de texto escrito em quadro “negro” ou pode representar diversas possibilidades de intervenção, criação, interação entre professores e alunos.

O desafio de integrar as tecnologias ao currículo escolar é um desafio para os professores, para a escola. Exige um movimento constante de aprendizagens teóricas, de análise de metodologias possíveis de serem (re)aproveitadas e, principalmente, de discussão sobre como deverá ocorrer essa integração. Nesse sentido,

No caso da integração das TIC ao currículo, podemos afirmar que nem o currículo tem que caber numa proposta fechada de inserção/agregação das tecnologias às atividades escolares, como se bastasse o uso da tecnologia pela tecnologia em si mesma; nem bastaria ajustar as tecnologias a uma grade pronta de conteúdos previstos para estudos, só como um adereço de contemporaneidade no currículo escolar. Tecnologias da informação e comunicação e currículo devem estar integrados na escola de forma dialética. (FERNANDES, 2013, p. 02).

A autora refere-se aqui a TICs, contudo, do mesmo modo, as tecnologias digitais podem ser imbricadas neste contexto, uma vez que, embora consideradas recentes no espaço escolar ou outros espaços, já fazem parte do cotidiano de muitos estudantes.

Se fossemos desenvolver uma pesquisa nas escolas brasileiras, sobre experiências exitosas de projetos sobre TICs ou TDIC desenvolvidos com alunos e professores, certamente nos depararíamos com resultados muito importantes. Esse cenário imaginário de pesquisa é inviável para este trabalho, contudo, é possível relatar experiências relacionadas às TDICs de



uma escola específica, de alguns momentos/projetos específicos da Escola Municipal Bairro Antena, de Caxambu do Sul, Santa Catarina.

## 2.1 MAPEAMENTO DE CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O USO DAS TDICs

Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento. (FREIRE, 1996, p. 52).

Até 1997 a EMBA possuía apenas duas máquinas de escrever, uma totalmente manual e uma elétrica. No segundo semestre de 1997, chega para a Escola o primeiro microcomputador, com os devidos periféricos, porém, era somente para uso da secretaria, impressão de boletins, cadernos de chamada e Programa Série.

Pouco a pouco foram sendo adquiridas novas ferramentas, Microcomputadores, televisores para cada sala, rádios, aparelhos de CD e DVD, data shows, telas para projeção, notebook e instalação do laboratório de Informática, entre outros. Lidar com as novas ferramentas exigia/exige novos conhecimentos.

Diante disso, objetivando oferecer capacitação na área de informática para que os professores pudessem aprender a utilizar programas básicos do computador; aperfeiçoar conhecimentos já adquiridos tornando-os instrumentos para a melhoria da prática pedagógica; Identificar diferentes situações de utilização das tecnologias de informação e de comunicação em sala de aula; aperfeiçoar conhecimentos técnicos e pedagógicos possíveis de serem usados no dia-a-dia do contexto escolar, profissional e social, que pudessem contribuir, principalmente, para a melhoria da qualidade de ensino, desenvolveram-se cursos e dias de estudos na EMBA, conforme descrito a seguir.

### 2.1.1 Projeto De Curso: PROINFO Integrado

O PROINFO (Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional) é desenvolvido na EMBA, em 2010, com carga horária de 120 horas. Contou com a participação de todos os professores da rede. Esse programa, conforme o constante no Portal do MEC é voltado,

Para o uso didático-pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no cotidiano escolar, articulado à distribuição dos equipamentos tecnológicos nas escolas e à oferta de conteúdos e recursos multimídia e digitais oferecidos pelo Portal do Professor, pela TV Escola e DVD Escola, pelo Domínio Público e pelo Banco Internacional de Objetos Educacionais. (BRASIL/MEC, 2016).

A realização desse curso (em parceria com UFSC/MEC/FNDE) significou bom avanço quanto ao entendimento dos programas básicos de Informática. Os professores passaram a usar e-mail, blogs como ferramenta de comunicação entre professores, direção, equipe pedagógica, secretaria, além de dominar várias outras ferramentas pedagógico metodológicas.

#### 2.1.2 Projeto de Curso “Informática na Educação”

O Projeto de Curso “Informática na Educação” é realizado nas dependências da escola, no período noturno, com carga horária total de 20 horas em 2008 e 20 horas em 2009. Ele proporcionou saberes necessários em sala de aula: elaboração e uso de Slides, PowerPoint, uso de mídias diversas.

#### 2.1.3 Projeto de Curso: Educador do Século XXI - Novos Desafios, Novas Posturas

Se caracteriza por ser este um curso de formação continuada para professores, com várias etapas e temas pertinentes a educação sob o aspecto das exigências cotidianas. Sempre que há necessidade de estudar mais aprofundadamente alguma questão preocupante, algum tema que mereça, na opinião dos professores, ser estudado, o projeto entra em ação. Às vezes, professores da própria rede se preparam para coordenar o trabalho, o grupo de estudo, administrar algum debate. Outras vezes, é preciso recorrer a outros profissionais, de outras instituições, quando o tema adquire complexidade maior. A certificação de cada nova etapa do curso é feita pela Secretaria Municipal de Educação Cultura e Esportes, conforme atribuições conferidas pelo Sistema Municipal de Ensino. Fica a carga da Secretaria também, o pró-labore para a contratação de palestrantes, quando necessário.

Dentre as várias exigências sobressaiu-se, em vários momentos, a necessidade de buscar subsídios, estudar para saber como agir, como lidar em sala de aula, com o uso (in)devido de algumas tecnologias digitais de comunicação, principalmente o uso do celular na escola e das redes sociais.

O uso do celular, apesar de alguns estudos/reuniões/debates realizados, apresenta-se ainda, na EMBA, como uma questão mal resolvida. No momento, está decididamente proibido o uso dessa ferramenta em sala de aula, seja para alunos, seja para professores, com exceção para o uso exclusivamente pedagógico para e com a turma, e desde que não exclua ninguém pela falta de aparelhos, já que nem todos possuem, ou por alienar-se do grupo para verificar sítios e/ou mensagens indevidas no momento.

Nesse sentido, concordamos com Freire (2001<sup>a</sup>, p. 98) que afirma que: “O homem concreto deve se instrumentar com os recursos da ciência e da tecnologia para melhor lutar pela causa de sua humanização e de sua libertação”. Sendo assim, esta ferramenta, o celular, por decisão de Assembleia de Pais Professores e Alunos, ficará suspensa até que possa, de fato, contribuir para o crescimento humanizado, libertador, individual e coletivamente. E isso, ainda está demorando um tanto a ocorrer conforme o almejado, infelizmente, como coloca Paulo Freire,

O exercício de pensar o tempo, de pensar a técnica, de pensar o conhecimento enquanto se conhece, de pensar o quê das coisas, o para quê, o como, o em favor de quê, de quem, o contra quê, o contra quem, são exigências fundamentais de uma educação democrática, á altura dos desafios do nosso tempo (FREIRE, 2000, p. 102).

O uso de qualquer tecnologia, de qualquer ferramenta, instrumento, de qualquer método ou qualquer ação somente terá sentido se a ação for planejada de tal forma que ela possa intervir para melhorar as relações do sujeito com o mundo que o cerca. E nessa relação de conhecer para melhorar algo, para proporcionar mudanças de forma democrática, a educação vai se constituindo como fonte de possibilidades ilimitadas, de criatividade, de mudanças de paradigmas para uma sociedade mais bem aparelhada para lidar com as adversidades cotidianas.

Nesse sentido a EMBA tem escolhido metas, definido estratégias, firmado parcerias para, mesmo que aos poucos, propiciar autonomia aos professores e alunos, horizontalizando uma escola que possa contribuir para estabelecer ponte entre o saber necessário e as exigências econômicas, político, sociais atuais.

Além da formação continuadas para professores, com temas relacionados às exigências atuais, e mesmo, também, com a contribuição somada ao saber, e querer, dos professores, tem-se desenvolvido diversos projetos, de 1º ao 8º Ano/Série<sup>2</sup>, relacionados ao

---

<sup>2</sup> No processo de mudança do ensino fundamental de oito (8) para nove (9) anos, em 2015 formou-se a ultima turma de 8 anos (8ª Série). Portanto, em 2016 a escola atende somente alunos de 1º ao 8º Ano.

uso das TDICs na escola. A EMBA tem procurado desenvolver projetos que propicie aos estudantes a participação em atividades, conteúdos, metodologias que, sobretudo, possam melhor desenvolver: os Processos Mentais Superiores/Capacidades Cognitivas (capacidade de comunicação, raciocínio lógico, senso crítico, criatividade, resolução de problemas, conhecimentos de informática) e os Processos Socioemocionais (que permite ao aluno: ser curioso; ser organizado, responsável e disciplinado; agir com autonomia e cooperar). Contudo, no momento, priorizar-se-á o relato de três desses: Rádio EMBA; Projeto Jornal na escola, que resultou em dois projetos/subtemas, Jornal “Universo EMBA” e Jornal “Vozes EMBA – de classe em classe”; e Aulas no Laboratório de Informática.

## 2.2. PROJETOS DESENVOLVIDOS COM ALUNOS DA EMBA

### 2.2.1 Projeto Rádio EMBA

O rádio é um meio de comunicação, difusão e expressão que tem duas metas importantes: a reconstituição e a recriação do mundo real e a criação de um mundo imaginário e fantástico, “produtor de sonhos para expectadores, perfeitamente despertos”. É um veículo que foi capaz de criar uma nova poesia: a poesia do espaço. (BALSEBRE, 2016, p. 01).

Em 2014 implantou-se uma rádio na escola. Para o processo de implantação elaborou-se o Projeto com o Tema: A Rádio no Ambiente Escolar, sob a coordenação do Professor de Língua Portuguesa e coordenador do Programa Mais Educação, Luciano Luiz Aires e colaboração da direção, equipe pedagógica, Secretária Municipal de Educação, envolvendo no processo também, os professores Luiz Antonio Bedin (Artes), Jussara Odete Corrêa (História), Ana Paula Tomasi (Educação Física e jornalismo), Cleides Foiato (Matemática), Cleusa de Fátima Cardoso (geografia) e ainda, no decorrer do processo os demais professores que trabalham na escola participaram, e participam do processo.

Estabeleceram-se para o projeto alguns objetivos específicos: incentivar o interesse dos alunos pela comunicação social; entender o funcionamento de uma rádio, conhecer estúdios de rádio e TV da região; envolver a comunidade escolar na programação; trazer a família para a escola; prestar serviço de informação para a comunidade; dar voz à comunidade; estudar a linguagem radiofônica, publicidade e propaganda; conhecer diferentes linguagens e valorizar a linguagem do aluno; conhecer aspectos históricos e geográficos, coma chegada do rádio no Brasil; entender o desenvolvimento da arte e da cultura por meio

do rádio; capacitar os discentes em oficina teórica e prática sobre rádio (linguagem do rádio) e dar oportunidade para todos os alunos expressarem-se, comunicarem-se.

Acreditou-se que a rádio seria um:

instrumento democrático para unir cada vez mais discentes, docentes, serventes, pais e comunidade, um recurso facilitador no processo ensino-aprendizagem. [...] veículo que traz uma linguagem dinâmica e possibilita a interdisciplinaridade, onde o aluno será o protagonista (Projeto Rádio EMBA, 2014, p. 02).

Inicialmente o projeto foi desenvolvido com os alunos da 8ª série, depois conquistou novos interessados, novas turmas. Para a elaboração do mesmo, primeiramente encaminharam-se leituras de alguns artigos relacionados ao rádio. Fez-se pesquisa de quais instrumentos, equipamentos, materiais seria necessário adquirir para a instalação. Com o orçamento e o pré-projeto em mãos, conversou-se com o secretário municipal de educação, que autorizou o investimento. Enquanto as etapas do projeto inicial eram desenvolvidas com alunos e professores, paralelo a isso se ia adquirindo os itens listados.

O projeto envolveu: elaboração de projeto de pesquisa com os alunos; execução do projeto físico – instalação da rádio; apresentação do projeto à comunidade escolar; capacitação de professores, com o intuito de multiplicar, através dos alunos, a participação na implantação e alimentação da rádio na escola; programação e apresentação dos programas – geralmente ocorridos diariamente nos recreios, com apresentação variada: com informação, cultura, humor, musical, entrevista, entre outros estilos. Em todos os momentos da programação/execução os alunos são os protagonistas; Após a implantação, todos os alunos, por meio de uma programação prévia e preparada, puderam participar/envolver-se e utilizar o espaço/estúdio para colocar em prática e desenvolver habilidades.

#### *2.2.1.1 Das atividades desenvolvidas em aula com alunos da 8ª série do ensino fundamental*

Como a proposta da escola (EMBA) é trabalhar o máximo possível de maneira interdisciplinar, os professores das diversas disciplinas, juntamente com a equipe pedagógica, ao desenvolver projetos e/ou sequências didáticas, planejam conjuntamente os objetivos, os conteúdos, a metodologia, as estratégias, atividades, avaliações a serem desenvolvidas, de maneira que os alunos possam fazer relações entre os diversos componentes curriculares, para que os conhecimentos não sejam fragmentados. A seguir colocam-se, separadamente, as disciplinas, primeiramente envolvidas no projeto, para possibilitar, talvez melhor compreensão do envolvimento das mesmas:

a) Em Língua Portuguesa (Sob a responsabilidade do Professor Luciano Luiz Aires)

Diversas foram às atividades desenvolvidas nas aulas, tais como: visitas a estúdios de rádio e TV; pesquisas biográficas de grandes radialistas (percussores ou não); palestra; estudos sobre como se dá uma programação de rádio (acesso a sítios de rádios e outros pertinentes); estudo da linguagem radiofônica; elaboração de pequenos projetos em sala com os quadros a serem apresentados; criação de programetes: Na Ponta da Antena; montagem de quadros, de acordo com o tempo disponível para cada programa; criar letras para vinhetas.

As etapas desenvolveram-se mais ou menos assim: Estudo de publicidade e propaganda; planejamento de uma campanha de divulgação para a rádio EMBA: teaser, jingle, anúncios, etc.; pesquisa sobre rádios, programação e locutores; planejamento de um slogan para a rádio EMBA; Produção de um jingle para a Rádio; Montar programação (piloto, laudas) e quadros; Produção de vinhetas para os quadros; Apresentação em sala de aula; Utilização do estúdio para em prática os conhecimentos adquiridos.

**Quadro 1** - Alunos da 8ª Série em algumas imagens relacionadas ao projeto.

	
<p>Projeto Rádio EMBA – Visita à Rádio Local Fonte: Arquivo da Escola EMBA</p>	<p>Projeto Rádio EMBA – Visita à RBS TV, Chapecó, SC Fonte: Arquivo da Escola EMBA</p>
	
<p>Visita à Rádio Atlântida – Chapecó, SC Fonte: Arquivo da Escola EMBA</p>	<p>Palestra realizada na EMBA pela jornalista e locutora da Rádio Atlântida Juliana Giongo Fonte: Arquivo da Escola EMBA</p>

Fonte: Desenvolvido pela autora.

b) Em Artes (Sob a responsabilidade do Professor Luiz Antonio Bedin)

As principais atividades etapas trabalhadas com os alunos: Montagem de uma exposição com rádios antigos; conhecer/estudar instrumentos musicais e apresentá-los na exposição; Associar a importância da rádio à semana de arte moderna 1922; Musicar as vinhetas – para isso buscou-se parceria para gravação e edição com membro da comunidade local, compositor e profissional da área Tobias Moreto.

c) Em História (Sob a responsabilidade da Professora: Jussara Odete Corrêa)

Os alunos envolveram-se em estudar a História e a Era do rádio e sua importância para a sociedade, surgimento do rádio no mundo e no Brasil – esse estudo foi integrado à exposição realizada no dia da inauguração da rádio EMBA.

d) Em Geografia (Sob a responsabilidade da Professora Cleusa de Fátima Cardoso Feliciano dos Santos)

Desenvolveu-se uma pesquisa geográfica de abrangência de algumas rádios da região e o porquê umas possuem mais ou menos abrangência.







e) Em Matemática (Sob a responsabilidade da Professora Cleides Foiato)

Os alunos desenvolveram pesquisa quantitativa, referente aos programas da Rádio EMBA e dos programas escutados por parte dos alunos e de suas famílias em rádios da região.

Após a realização/desenvolvimento das principais etapas em aulas, com a rádio já instalada, os alunos juntamente com os professores responsáveis, esquematizaram o convite para a inauguração que ocorreu dia 12 de julho de 2014. Para este dia organizou-se também a exposição planejada, convidou-se toda a comunidade escolar e comunidade local, inclusive para algumas falas e apresentações musicais. Os alunos da 8ª série, sob a coordenação dos professores responsáveis pelo projeto, protagonizaram o primeiro Programa oficial: Na Ponta da Antena.

**Quadro 2 - Imagens da inauguração da Rádio**



	
<p>Rádio EMBA – Professores: Cleides Ana Paula, Leandra e Luciano. Fonte: Arquivo da Escola EMBA</p>	<p>1º Programa Oficial – inauguração da Rádio. Alunas da 8ª Série. Emanuelly, Tainara, Gabrieli e Micheli. Fonte: Arquivo da Escola EMBA</p>
	
<p>Comunidade participando no dia da inauguração da Rádio. Fonte: Arquivo da Escola EMBA</p>	<p>Alunos dos anos iniciais realizando programa na rádio EMBA Fonte: Arquivo da Escola EMBA</p>
	
<p>Exposição e almoço na inauguração da Rádio EMBA Fonte: Arquivo da Escola EMBA Fonte: Elaborado pela autora.</p>	<p>Banner da Rádio Fonte: Arquivo da Escola EMBA</p>

Primeiramente os locutores/alunos saudaram aos presentes em seguida fizeram breve apresentação do Projeto com recursos áudio visual: objetivos; justificativa; como se deu o desenvolvimento das principais etapas do trabalho; apresentaram alguns resultados: jingle, Marca da rádio e seu slogan, confeccionados em Banner; falaram sobre o significado da



marca e do slogan. Reforçaram que esses elementos funcionam como a identidade da Rádio; convidaram, para as falas, os professores que desenvolveram atividades com os alunos, a partir do projeto Rádio EMBA.

Em seguida: fizeram agradecimento especial a todos os que se envolveram direta e/ou indiretamente com o projeto: direção, professores e, principalmente os alunos das 8<sup>as</sup> séries; iniciou-se as apresentações: falas de pessoas da comunidade que possuem experiência sobre as rádios; apresentações de cantos; música com instrumento diversos (gaita, gaita de boca, flauta, violão) recital de poemas, entre outros. Como a programação envolveu os dois turnos matutino e vespertino, foi possível realizar o planejado para o dia.

A primeira etapa do projeto pode contar com a seriedade/responsabilidade em todos os momentos, especialmente dos professores envolvidos e também, dos alunos. Isso possibilitou a continuidade do mesmo durante todo o ano letivo de 2015. Várias outras turmas foram envolvidas, dos anos iniciais aos anos finais. Diante disso, vale dizer que:

O professor que desrespeita a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem, mais precisamente, a sua sintaxe e a sua prosódia; o professor que ironiza o aluno que o minimiza, que manda que “ele se ponha em seu lugar” ao mais tênue sinal de sua rebeldia legítima, tanto quanto o professor que se exime do cumprimento de seu dever de propor limites à liberdade do aluno, que se furta ao dever de ensinar, de estar respeitosamente presente à experiência formadora do educando, transgride aos princípios fundamentalmente éticos de nossa existência. (FREIRE, 1996, p. 59).

De maneira mais abrangente, no decorrer de 2015, em que foram envolvidos estudantes de todas as turmas, de anos iniciais e finais, a Rádio EMBA tem permitido vivenciar isso em vários de seus momentos, por exemplo:

Cada grupo responsável pela apresentação do dia era também, responsável pelo estilo do programa (jornalístico, infantil, rádio novela, humorístico, entrevista, esportivo, variedades, interativo, musical, cultural ou outros); planejamento e execução da programação (Lauda), distribuição das tarefas: Quem faria o papel âncora, repórter, redator, locutor, apresentador, produtor, técnico de som, etc. Portanto,

Em sentido diferente daquele encontrado na televisão ou no cinema, o imaginário da recepção radiofônica é despertado na medida em que são estabelecidos nexos entre falar e ouvir, provocando inquietações e permitindo aos destinatários construir redes de imagens facultadas pelas seqüências das palavras. (CITTELI, 2006, p. 97).

Ao final de cada programa o grupo responsável preenchia um formulário de avaliação da atividade realizada com perguntas como: aconteceu tudo como planejado? Alguma

informação saiu errada? Como foi o desempenho de cada participante? O programa teve ritmo bom, dinâmico? Como se comportou o/a âncora do programa? Em que sentido precisa melhorar?

Apesar dos alcances obtidos até então, neste primeiro semestre de 2016, por ter diminuído a carga horária de alguns professores, pela troca de outros (ACTS – admitidos em caráter temporário), entre outros fatores, ainda não foi possível dar continuidade ao Projeto. Acredita-se que a partir do próximo semestre isso será possível, uma vez que a rádio escolar demonstra ser importante ferramenta de aprendizagens, conforme se destacou ao longo dessa seção.

### 2.2.2 Projeto: Aulas no Laboratório de Informática

Objetivando subsidiar os professores para aprimorar as aulas e ao mesmo tempo proporcionar aos educando possibilidade de lidar pedagogicamente com uma ferramenta comumente conhecida, porém ainda não explorada para os afazeres escolares, como deveria, pensou-se em modificar o atendimento no Laboratório de Informática da escola.

Para isso, foram necessárias algumas mudanças estruturais: reforma e/ou substituição de algumas máquinas, de alguns periféricos. Necessário se fez também, a troca da pessoa designada para trabalhar no mesmo. Optou-se por uma pedagoga, que tivesse conhecimentos básicos de informática, capacidade crítica para discernir sítios possíveis de serem utilizados em cada área de conhecimento e que, por sua vez, tivesse dedicação e amor pelo trabalho.

No segundo semestre de 2015 foi possível iniciar o trabalho de atendimento às turmas. A professora responsável pelo referido espaço organizou uma agenda de forma a atender todas as turmas e disciplinas, conforme a disponibilidade de tempo e interesse de cada professor.

Na perspectiva de tornar o conhecimento cotidiano em conhecimento mais sistematizado e aligeirar o trabalho/atendimento quando as turmas fossem ao laboratório ou quando os professores encaminhassem alunos para pesquisas em período extraclasse, combinou-se com aos professores, em reunião pedagógica, que antecipassem para a professora responsável pelo espaço (Professora Ivete Gottardi da Silva) quais os temas de pesquisa, ou sítios, vídeos, músicas, jogos, entre outros, que eles planejavam trabalhar com os alunos. Assim, quando chegam ao local, já podem iniciar o trabalho de maneira mais eficiente.

Na linha do conhecimento cotidiano, para o conhecimento mais sistematizado, e vice versa, acreditamos que:

Independentemente do uso mais ou menos intensivo de equipamentos midiáticos nas salas de aula, professores e alunos tem contato durante todo o dia com as mais diversas mídias. Guardam em suas memórias informações e vivências que foram incorporadas das interações com filmes, programas de rádio e televisão, atividades em computadores e na internet. Informações que se tornam referências, ideias que são capturadas e servem de ancora para novas descobertas e aprendizagens, que vão acontecendo de modo mais sistemático nas escolas, nas salas de aula (KENSKI, 2016, p. 71-72).

A escola não pode ficar desatenta às necessidades presentes do contexto. Portanto, a sistematização, a organização da aprendizagem, bem como o desenvolvimento das ações, devem, antes de tudo, valorizar os conhecimentos, as vivências trazidas pelos alunos.

Em 2015, em conjunto com a gestão e os professores, definiram-se para o Projeto Político Pedagógico os principais processos mentais superiores/capacidades cognitivas e os principais processos socioemocionais a serem trabalhados na EMBA. A partir dessa definição combinou-se com todos os professores que a sistematização do trabalho pedagógico da EMBA, deve primeiramente levar em conta, para cada tema, objetivo, conteúdo, atividade pedagógica, os processos elencados (PPP, 2015, p. 31-32):

<b>Quadro 3 - Processos mentais superiores/capacidades cognitivas e processos socioemocionais priorizados na EMBA.</b>	
<b>Processos Mentais Superiores/Capacidades Cognitivas</b>	<p><b>1º - Capacidade de Comunicação</b> (Ler e interpretar textos, escrever textos simples e complexos de acordo com a norma privilegiada, elaborar e expressar ideias, argumentar coerentemente, localizar, selecionar, interpretar e utilizar informações em diferentes contextos).</p> <p><b>2º Raciocínio lógico</b> (conectar e encadear diferentes ideias, domínio (compreensão e aplicação) de conceitos básicos de matemática, realizar cálculos básicos necessários no cotidiano, estabelecer relações, comparações e distinções em diferentes situações, estabelecer conclusões por indução e/ou dedução)</p> <p><b>3º Senso Crítico</b> (capacidade de fazer julgamentos embasados/fundamentados, analisar prós e contras de uma situação, distinguir entre o que é e o que não é pertinente numa dada situação, fazer escolhas valorativas avaliando limites, possibilidades e consequências).</p> <p><b>4º Criatividade:</b> capacidade de observar, imaginar, criar, inventar e interagir diante de diferentes contextos, desenvolvimento do senso estético nas diversas dimensões/áreas.</p> <p><b>5º Resolução de problemas:</b> projetar ações de intervenções, propor soluções para situações-problema, distinguir entre o que é ou não é pertinente numa dada situação.</p> <p><b>6º Conhecimento de informática:</b> saber utilizar os programas disponibilizados para pesquisas e produção textual.</p>

<b>Processos socioemocionais:</b>	<p>- <b>Ser curioso:</b> buscar, procurar saber, pesquisar, querer entender, saber como funciona, observar, questionar, levantar hipóteses, investigar, analisar.</p> <p>- <b>Ser organizado, responsável e disciplinado:</b> antecipar-se aos compromissos e/ou cumprir com pontualidade, assumir e responsabilizar-se pelos seus atos, cuidar do patrimônio pessoal e coletivo, saber ouvir.</p> <p>- <b>Agir com autonomia:</b> não depender de outros para fazer a parte que pode fazer sozinho; fazer escolhas com responsabilidade; ter opinião própria, construir argumentos para defender seu ponto de vista;</p> <p><b>Cooperar:</b> socializar os conhecimentos, cuidar do ambiente, cuidar da limpeza da escola, ajudar a manter a ordem na sala, ajudar nas atividades propostas, cooperar com atitudes e ideias, ser solidário, ser participativo, ser compreensivo.</p>
-----------------------------------	---

Fonte: PPP da escola

Dessa forma, o trabalho docente, aquele que leva em consideração as definições do PPP da Unidade escolar, firmar-se-á em todas as dimensões do conhecimento, inclusive na dimensão das TDICs e, conforme diz Kenski (2016, p. 72), “as tecnologias de comunicação e informação são utilizadas em atividades de ensino de uma forma bem diferente do seu uso costumeiro, como mídias. [...] os fins a que se destinam são determinados e estão diretamente articulados com os objetivos do ensino e da aprendizagem”.

Mesmo tendo-se a informação de que os alunos fazem uso das TDICs de maneira mais informal, em outros espaços que não a escola, inicialmente foi um tanto trabalhoso fazê-los entender como deveria proceder ao uso das mesmas na escola, e que esses saberes, da escola, serviriam de parâmetros também, para o uso dessas ferramentas no dia a dia.

Alguns professores relatam que, inicialmente, a maioria dos alunos acreditava que quando fossem ao laboratório de informática poderiam acessar páginas de relacionamento, sítios de jogos ou outros livremente.

Houve certa resistência por parte deles ao trabalho organizado pelos professores. Ao mesmo tempo, persistência por parte dos professores para fazê-los compreender os objetivos dos temas/projetos/pesquisa priorizados nas diversas disciplinas. Pouco a pouco foi melhorando.

Alguns professores com bagagem teórico-metodológica referenciadas no uso das TDICs no processo de ensino, coseguram lidar melhor com a resistência inicial dos alunos. Antes de ir ao laboratório, combinaram os objetivos de cada aula; anteciparam sítios de busca/pesquisa aos alunos ou para a professora Ivete, conforme o combinado em reunião pedagógica; encaminharam atividades também, com base nos interesses e gostos dos alunos, porém, com foco nos objetivos de aprendizagem.

Outros docentes necessitaram, e ainda necessitam de maior acompanhamento pedagógico para o uso adequado das TDICs, inclusive para o uso do laboratório de informática, porque ainda possuem algumas dificuldades em diferenciar sítios e informações confiáveis ou não, em propor atividades de pesquisas relacionadas de maneira efetiva com os objetivos de sua disciplina, dos projetos em andamento.

Acompanhando um pouco o trabalho desenvolvido no Projeto: “Aulas no laboratório de informática”, entre 2015 e 2016, percebeu-se que conforme o combinado, a professora responsável pelo mesmo, sabendo dos temas trabalhados em sala, sugeriu e deixou a disposição dos professores e alunos, sítios, vídeos, textos, músicas, poemas [...] que pudessem contribuir com a aprendizagem dos alunos.

Para as turmas dos anos iniciais do ensino fundamental os sítios mais usados, - conforme análise da agenda da professora - foi os relacionados aos jogos interativos relacionados às disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, com exceção das turmas do 5º Ano, que usaram além da ferramenta para produção e edição de textos, sítios relacionados ao sistema solar, de forma interdisciplinar.

#### Quadro 4 - Aula no laboratório de informática



Fonte: Arquivo da Escola EMBA

O uso do laboratório de informática para as turmas dos anos finais do ensino fundamental se deu de maneira mais diversificada, fazendo uso de sítios diversos para pesquisa recomendadas pelos professores aos alunos e *software*/programas como o PowerPoint, para produção de slides, processadores de texto etc.

Outro ponto ressaltante do uso do laboratório para as aulas foi o uso de músicas, pequenos filmes, vídeos, solicitados antecipadamente pelos professores ou sugeridos pela professora Ivete para complementação de objetivos/conteúdos/temas trabalhados.

Entre os períodos de 04 de abril de 2016 a 01 de maio de 2016, fez-se um levantamento para observar o uso do laboratório para o desenvolvimento das aulas conforme a turma ou disciplina, obtendo-se o seguinte resultado em número de aulas:

<b>Quadro 5 – Dados sobre o uso do laboratório para o desenvolvimento das aulas.</b>	
<b>Disciplina/Turma/Professor/a</b>	<b>Número de aulas</b>
História (6º ao 8º Ano)	3 aulas
Língua Estrangeira Inglês (1º ao 8º Ano)	11 aulas
Educação Física (1º ao 5º Ano)	25 aulas
Educação Física (6º a 8º Ano)	6 aulas
Arte (1º a 8º Ano)	2 aulas
Língua Portuguesa (6º ao 8º Ano)	12 aulas
Geografia (6º ao 8º Ano)	4 aulas
Apoio Pedagógico Específico (APE)	13 aulas
1º Ano 01 e 02 (Professoras Clari e Ivete)	6 aulas
2º Ano 01 e 02 (Professora Marilde)	4 aulas
3º Ano 01 e 02 (Professoras Gicela, Cleusa e Vera) não desenvolveram aulas no laboratório nesse período.	-
4º Ano 01 e 02 (Professoras Salete)	2 aulas
5º Ano 01 e 02 (Professora Angela)	4 aulas

Fonte: Elaborado pela autora – a partir de registros no caderno da Professora Ivete Gottardi da Silva (responsável pelo laboratório).

Observa-se, no quadro anterior, que a disciplina de Educação Física, anos iniciais foi a que mais desenvolveu aulas no laboratório durante esse período. Em conversa com a professora dessa disciplina, identificou-se como um dos motivos a falta de espaço físico para o desenvolvimento das aulas, prioritariamente em dias chuvosos. Unindo assim o “Útil ao agradável”, diz a professora.

No referido quadro constata-se também, que não houve aulas no laboratório de informática no determinado período com os alunos/turmas do 3º ano do ensino fundamental e nas disciplinas de Ciências, Ensino Religioso e Matemática. Segundo as professoras, não haviam previsto aulas específicas no laboratório nesse período, porém fizeram uso de vídeos e músicas, organizados no laboratório, pela professora responsável, sobre os temas em andamento.

Constata-se até então, que o projeto tem conseguido alcances positivos, contudo ainda necessita-se de maior acompanhamento e conhecimento, por parte dos professores e, sobretudo por parte dos alunos, para que possam melhor utilizar as ferramentas disponíveis em benefício às necessidades de aprendizagens para o contexto atual e futuro. Um breve relato da professora responsável pelo acompanhamento das aulas no laboratório de informática pode ser lido nos anexos (ANEXO III) deste trabalho.

### 2.2.3 Projeto Jornal na Escola

#### 2.2.3.1 Projeto Jornal “Universo EMBA”

O Jornal “Universo EMBA” surgiu a partir de um projeto desenvolvido pelo professor Luciano Luiz Aires nas aulas de Língua Portuguesa, com alunos da 8ª série do Ensino Fundamental. Em julho de 2014, após a (re)avaliação das atividades/experiências realizadas referentes ao projeto, o próprio professor responsabilizou-se pela edição. A gestão da Secretaria Municipal de Educação entendeu importante encaminhar a uma gráfica para impressão e distribuição à comunidade escolar e local. Nessa primeira versão, além da abordagem pedagógicos/aspecto educacional, abordou-se ainda, alguns aspectos administrativos situacionais e gerais.

No segundo semestre de 2014, o projeto foi tomando proporções maiores com a adesão da escola ao programa Mais Educação. O referido programa contou com 5<sup>3</sup> oficinas desenvolvidas até o mês de novembro de 2015<sup>4</sup>. Dentre elas, duas oficinas contribuíram imensamente para fortalecer o projeto inicial: 1. “Uso de mídias e cultura digital e tecnológica / Jornal Escolar”, trabalhada pela professora Ana Paula Tomasi, a qual resultou em montagem do jornal “Vozes EMBA – de Classe em Classe” (que será apresentado a seguir); 2. “Acompanhamento Pedagógico (obrigatória)/Orientação de Estudos e Leitura – Língua Portuguesa”, trabalhada pelo professor Luciano, que deu continuidade, ao já iniciado projeto: Jornal “Universo EMBA”.

Por meio da oficina “Acompanhamento Pedagógico (obrigatória)/Orientação de Estudos e Leitura – Língua Portuguesa” os alunos, mediados pelo professor, desenvolveram diversas pesquisas referenciadas em autores indicados e exercitaram a leitura e produção textual, utilizando equipamentos multimidiáticos para divulgação e promoção de debates. Isso, juntamente com o estudo dos diversos gêneros contidos no suporte Jornal, desenvolvidos em sala de aula somados a oficina específica “Uso de mídias e cultura digital e tecnológica / Jornal Escolar”, o trabalho foi desenvolvendo-se, com muita dedicação e desafios constantes.

---

<sup>3</sup> Oficinas desenvolvidas na EMBA: Cultura, Artes e Educação Patrimonial: Iniciação Musical de Instrumentos de Cordas - violão; Cultura, Artes e Educação Patrimonial: Desenho; Uso de Mídias e Cultura Digital e Tecnológica: Jornal Escolar; Cultura, Artes e Educação Patrimonial: Teatro; Acompanhamento Pedagógico (obrigatória): Orientação de Estudos e Leitura. As oficinas realizavam-se no contraturno, a escola atendia, aproximadamente, 60 alunos.

<sup>4</sup> A partir dessa data, por falta da 2ª parcela dos recursos financeiros vinculados ao programa Mais Educação, este não teve continuidade.

Pouco a pouco, a segunda versão do Jornal “Universo EMBA” ganhou corpo. Ao finalizar essa edição, além de cópias impressas, por uma gráfica situada em município vizinho, também se disponibilizou cópia on-line<sup>5</sup>.

Esta versão dedicou-se prioritariamente aos fazeres/aspectos pedagógicos da Escola Municipal Bairro Antena, conforme se pode constatar em Editorial do Jornal “Universo EMBA”:

A 2ª edição do Universo EMBA privilegia os projetos desenvolvidos na escola. Diante disso, tem um objetivo pedagógico. Ele é pensado juntamente com os alunos. O jornal é um veículo de comunicação que a escola tem para divulgar alguns dos trabalhos realizados. É mais um meio para estabelecer uma relação mais próxima com as famílias e colocar em discussão temas relevantes para a comunidade escolar. A escola possui grandes projetos em andamento: A Magia do Aprender, Rádio Escolar, Jornal Escolar, Educar para Ser humano, Mais Educação. O intuito do papel da escola é proporcionar experiências e espaços de convivência para que os alunos aprendam a lidar e encontrar soluções para situações cotidianas, em prol do bem comum. (JORNAL UNIVERSO EMBA, 2014, p.2).

A avaliação de ambas as edições, embora possuam pontos que poderiam ser melhorados, representou, na aprendizagem dos alunos, e mesmo nos demais envolvidos no processo, uma transposição importante de conhecimento. Exercitou a redação e a pesquisa, apropriação de diferentes gêneros jornalísticos.

Ao dar vez e vós aos alunos, à comunidade, possibilitou-se diferentes forma de comunicação às praticas escolares da EMBA. E em seu relato sobre o desenvolvimento do projeto, Luciano Luiz Aires, professor da escola EMBA e coordenador do Programa Mais Educação, disse:

Percebemos a oportunidade de colocar em prática um projeto onde os estudantes podem se colocar no lugar do outro, exercitando, assim, o lado humano. A curto prazo, pretendemos disseminar e fazer com que os alunos entendam, na prática, o significado de valores. A médio prazo, a intenção é ampliar e divulgar a experiência, com o intuito de influenciar positivamente na sociedade. O que queremos de fato com as oficinas é potencializar o lado humano, exercitando a compreensão. [...]. A escola é o meio pelo qual os estudantes podem vivenciar experiências que possibilitam a formação de pessoas mais humanas. Criar oportunidades e possibilitar experiências aos estudantes é papel da escola, em parceria com a comunidade escolar (professores, pais, responsáveis, autoridades, serventes, alunos) e a sociedade. (AIRES, 2015, p. 2-3).

### 2.2.3.2 Projeto Jornal “Vozes EMBA – de Classe em Classe”

<sup>5</sup> A referida cópia/edição pode ser consultada nos seguintes endereços: <http://pt.slideshare.net/lucianomemorial/jornal-empa2-finalizado> ou [pt.slideshare.net/mobile/lucianomemorial](http://pt.slideshare.net/mobile/lucianomemorial)



Alguns jornalistas, sofrendo da mania da exegese, esforçaram-se por encontrar na história da pedagogia exemplos precedentes que retirassem à nossa iniciativa as vantagens, morais pelo menos, da invenção e do inédito. Esta questão para nós é secundária. O que conta, antes do mais, para a Escola, para as crianças e para os professores, não é o aspecto histórico das técnicas e dos métodos, mas sim a sua adequação às necessidades pedagógicas. (FREINET, 1974, p. 10).

Entre o segundo semestre de 2014 a novembro de 2015, paralelo ao Projeto Jornal “Universo EMBA”, desenvolvido com alunos da 8ª série do Ensino Fundamental, a professora Ana Paula Tomasi<sup>6</sup>, em período de contraturno, desenvolveu, a partir de Planejamento elaborado, a oficina “Uso de Mídias e Cultura Digital e Tecnológica: Jornal Escolar” que resultou em um novo plano de jornal “Vozes EMBA – de Classe em Classe”, nome escolhido pelos alunos participantes.

Esse projeto teve como objetivo geral “Discutir elementos teóricos sobre as categorias do jornalismo, visando à compreensão do gênero informativo como objeto de estudo, bem como fornecer subsídios para o reconhecimento dos fatos noticiáveis e para a prática do texto informativo”. E como Objetivos específicos: Conhecer os procedimentos teóricos e técnicos necessários para a redação do texto informativo; Compreender as práticas de organização da pauta e os procedimentos jornalísticos para a captação, seleção e ordenação das informações; Entender a estruturação do lead e a importância da linguagem jornalística e Fazer bom uso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TDIC.

A EMBA atende todas as turmas dos anos finais do ensino fundamental no turno matutino. Em dias de oficinas do Programa Mais Educação, os alunos almoçavam na escola para as atividades no contraturno. Assim, oficina “Uso de Mídias e Cultura Digital e Tecnológica: Jornal Escolar” desenvolveu-se no, turno vespertino.

Como os alunos ficavam período integral na escola, as metodologias de trabalho, deveriam ser as mais dinâmicas possíveis, para poder captar a atenção/interessa da turma e motivar a aprendizagem. Para tanto, a professora fez uso de diversas estratégias, como saídas a campo, visitas, pesquisas, aulas expositivas, dialogadas e com recursos audiovisuais, exposição do conteúdo através de data-show painéis, quadro, leitura interativas, análise de textos informativos (professor e alunos), práticas de apuração, seleção e ordenação de informações (individuais e em grupos), exercícios de redação de textos jornalísticos

---

<sup>6</sup> Ana Paula Tomasi. Professora de Educação Física da EMBA e por também possuir formação em Jornalismo, assumiu a oficina do Programa Mais Educação: “Uso de Mídias e Cultura Digital e Tecnológica: Jornal Escolar”, desenvolvida com alunos de 6º e 7º Ano e 8ª Série do Ensino fundamental da EMBA.

informativos (individuais e em grupos), captação e seleção fotográfica, produção de ensaio fotográfico, entre outras.

**Quadro 6 - Saída à campo – atividades na UNOCHAPECÓ**



Fonte: Arquivo da Escola EMBA

No decorrer do desenvolvimento do projeto, partir dos objetivos elencados, diversos temas/conteúdos foram trabalhados, conforme o contido no Plano de Ensino elaborado para a oficina “Uso de Mídias e Cultura Digital e Tecnológica: Jornal Escolar”, pela professora Ana Paula Tomasi:

- Pauta (conceitos; elaboração e execução; fontes de pautas; funções do pauteiro);
- Captação, seleção e ordenação das informações (captação: significado, prioridades, como apurar, formas de apuração; seleção: finalidade, métodos; Ordenação: processo).
- Lead (Origem, elementos, conceitos, características; Como construir, tipos).
- Linguagem jornalística (Tipos de linguagem, eficiência, características; Estilo, clareza, técnicas).
- Fotografia (História da fotografia e teorias da imagem; Princípios da fotografia: a linguagem fotográfica na leitura e análise de imagem; Equipamento fotográfico: a câmera, a objetiva, o obturador, o diafragma, o filme, o registro; Procedimentos para produção fotográfica: Produção de ensaio; Equipamento fotográfico e seus usos; Planejamento e edição de fotografias no jornalismo; Ética na edição de imagens).

Vários recursos/fontes também foram de importante ajuda para manter o interesse dos educando, por exemplo: equipamentos multimídia, revistas, jornais, livros, câmara fotográfica, laboratório de informática, rádio escolar, interligando das TDICs.

De modo geral, a oficina “Uso de Mídias e Cultura Digital e Tecnológica: Jornal Escolar” foi considerada importante para reforçar conhecimentos reais, instigando a aproximação, potencialização de novos conhecimentos. Experiências, socializações,

exposições foram realizadas, O Jornal “Vozes EMBA – de Classe em Classe”, foi elaborado pelos alunos, resultante dos trabalhos desenvolvidos.

Esse Jornal teve um cunho literário/textual, diferente do Jornal “Universo EMBA”, que explorou diversos gêneros jornalísticos. Diferente também, porque os recursos financeiros se tornaram escassos, o trabalho, infelizmente, encerrou em novembro de 2015, sem a finalização devida e sem que se pudesse enviá-lo para impressão. Seria impróprio expor aqui todas as imagens/textos do esboço elaboradas pelos alunos sob a orientação/mediação da professora Ana Paula, portanto, acrescentar-se-á em anexo (ANEXO II).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na parte introdutória desse trabalho, consta uma frase de Rubem Alves (2008), que não foi comentada, propositadamente no decorrer do texto, para que ao chegar ao final desse pudéssemos, após refazer a leitura, se conseguimos ou não, desenvolver a ciência que ele, Rubem, valoriza em suas obras, a que começa quando incentivamos, e mesmo ensinamos a criança a olhar, vendo além de um determinado ponto de vista, além de sua cultura, quando instigamos a curiosidade e a inteligência que todos possuem.

O autor em questão, não diz que os laboratórios não são importantes, mas entende-se que por si só, não conseguem contribuir com a aprendizagem, com novos conhecimentos. São necessários vários outros elementos, interações, mediações, por parte dos professores, dos alunos, das famílias, dos alunos, da escola, no seu conjunto. Nesse aspecto temos:

A escola pode abrir-se cada vez mais para o mundo, começando no seu entorno: abrir-se para seu bairro, dialogando com as principais pessoas e com as organizações da região, abrir-se para os pais e para as famílias, trazendo-os para dentro, como aprendizes e colaboradores no processo de ensinar e aprender. Ademais, ela pode integrar-se com os espaços interessantes do cotidiano, com o mundo das artes, da música, do teatro, da poesia, do cinema, das mídias digitais. Pode abrir-se para os mundos real e digital, para entendê-los, visando contribuir para modificá-los. Se os alunos fizerem pontes entre o que aprendem intelectualmente e as situações reais, experimentais e profissionais ligadas aos seus estudos, a aprendizagem será mais significativa, viva e enriquecedora (MORAN; MASETTO; BHHRENS, 2013, p. 13-14).

As TDIC estão presentes no dia a dia, na vivência, nos afazeres, nas relações dos seres humanos e, se não pararmos para refletir sobre isso, parece ser algo corriqueiro, que não necessita de atenção especial, porque é assim mesmo. Se conseguir acompanhar as inovações, tudo bem, se não consigo, ou sofro ou tudo bem também, vou levando. De vez em quando aparece uma preocupação maior, dependendo do contexto, dependendo do grupo, dependendo da necessidade premente exigida. Afinal,

Entender é isso: a gente vê uma coisa e vai procurando, na memória, um cabide onde a 'coisa' possa ser pendurada. Quando encontramos o cabide e a penduramos dizemos 'entendemos'. O fato do cabide já estar lá na memória, à espera, significa que aquela ideia já estava prevista. Já era sabida. Não causava susto. A memória não tem cabide para coisas novas. (ALVES, 2008, p. 17)

Assim acontece com a humanidade, alguém acrescenta um conhecimento a partir de outro sucessivamente, daí parecer não ser novidade. Todos já possuem ao menos um pouquinho de determinados conhecimentos apreendidos. Se não houver cuidado, acabamos impossibilitados de nos surpreender, de nos admirar com as coisas, de olhar e ver quão belo

pode ser (re)descobrir o que sabemos e perceber que esses saberes podem ser recriados e ampliados.

A Proposta Pedagógica da EMBA é fundamentada na teoria sociointeracionista, baseada nos pressupostos teóricos de Lev Semenovitch Vygotsky, amparada por uma perspectiva dialética, de constante mudança e reflexão acerca da *práxis*, ou seja, no movimento de partir da prática, refletir sobre ela e transformá-la. Lembrando que nesta perspectiva todo homem se constitui como ser humano pelas relações sociais e “Como seres humanos e, portanto, ontologicamente sociais, passamos a construir a nossa história só e exclusivamente com a participação dos outros e da apropriação do patrimônio cultural da humanidade” (MARTINS, 20016, p. 113).

Refletindo sobre esses vários aspectos e sobre como a EMBA tem lidado com as mudanças, inovações tecnologias, qual o tempo e espaço de discussões dedicadas ao entendimento do uso das TDICs na escola, sobre o uso dessas ferramentas no cotidiano escolar e no cotidiano do aluno e da família, percebe-se que até então, obteve-se alguns avanços/conquistas, contudo há ainda muito a ser explorado, compreendido, olhado e principalmente, organizado. “O aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer.” (Vygotsky, 1987, p. 101).

Do ponto de vista dos objetivos propostos para o desenvolvimento deste TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), acredita-se que os objetivos foram alcançados, certamente não como se almejava, porque no decorrer do processo vários fatores limitaram o tempo, a dedicação os estudos à pesquisa impossibilitando desse modo o alcance devido, principalmente um dos objetivos específicos: “Estudo de possíveis possibilidades metodológicas para inserção das TDICs na formação continuada de professores e na aprendizagem dos alunos”, que exigiria maior aprofundamento teórico, metodológico, principalmente o relacionado às diferentes concepções de aprendizagem que subsidiam as práticas pedagógicas.

Seguramente, haverá outras oportunidades de estudos que poderão subsidiar os professores, as escolas, ou outros interessados no assunto. As TDICs, como, quaisquer outras áreas do conhecimento, exigirão, por si só, estudos/formação constante. Sempre haverá inovações, sempre haverá algo a aprender a criar e/ou melhorar, lembrando que: “Inteligência não é possuir todas as ferramentas. Inteligência é possuir poucas (para andar leve) e saber onde encontrar as que não se têm, na eventualidade de se precisar delas. Sabedoria não é ter. É saber onde encontrar” (ALVES, 2008, p. 59).

## REFERÊNCIAS

AIRES, Luciano Luiz. **Relatório** - Programa Mais Educação. Caxambu do Sul, SC, (mimeo), 2015.

ALVES, Rubem. **O Melhor de Rubem Alves**. In: Lago, Samuel Ramos (org.). Curitiba: Nossa Cultura, 2008.

ANTUNES, Celso. **Professor bonzinho Aluno difícil**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BALSEBRE, Armand. **A linguagem radiofônica**. Disponível em: <http://docslide.com.br/documents/a-linguagem-radiofonica.html>. Acesso em: 07 de julho de 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. ProInfo Integrado. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=13156:proinfo-integrado>. Acesso em: 08 de julho de 2016.

CITELLI, Adilson. **Palavras, Meios de Comunicação e Educação**. São Paulo: Cortez, 2006.

CORALINA, Cora. **Considerações de Aninha**. Disponível em: <http://cafecpoesias.blogspot.com.br/2011/01/melhor-do-que-criatura-fez-o-criador.html>. Acesso em junho de 2016.

DEMO, Pedro. Pedro Demo aborda os desafios da linguagem no século XXI. In: SALGADO, Maria U. C.; AMARAL, Ana L. **Tecnologias na Educação: ensinado e aprendendo com as TIC: guia do cursista**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação à Distância, 2008.

ESCOLA MUNICIPAL BAIRRO ANTENA. Jornal “Universo EMBA”. Caxambu do Sul/SC, n 2, ano 1, dez. 2014.

ESCOLA MUNICIPAL BAIRRO ANTENA. Projeto Rádio EMBA. Caxambu do Sul/SC, 2014.

ESCOLA MUNICIPAL BAIRRO ANTENA. Projeto Político Pedagógico. Caxambu do Sul/SC, 2015.

FREIRE, F. M. P.; PRADO, M. E. B. B.; MARTINS, M. C.; SIDERICOUDES, O. A implantação da informática no espaço escolar: questões emergentes ao longo do processo. **Revista brasileira de informática na educação**, Santa Catarina, v. 3, n. 1, p. 01-20. 1998.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: novos saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 7. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos.** São Paulo: Unesp, 2000.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido.** 42. ed. Paz e Terra. Rio de Janeiro. 2005.

FERNANDES, Jarina Rodrigues. Tecnologias na educação e Currículo integrado: convergências e contribuições. In: ALMEIDA, M.E. B (coord.). **Formação de Educadores da Secretaria de Educação do Município de São Bernardo do Campo.** São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2013.

FREINET, Celestin. **Técnicas de educação - o jornal escolar.** Tradução de Filomena de Quadros Branco. Lisboa-Portugal: Estampa, 1974.

KENSKI, Vani M. **Das salas de aula aos ambientes virtuais de aprendizagem.** Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/030tcc5.pdf>. Acesso em: 08 de julho de 2016.

MORAN, José. Gestão inovadora da escola com tecnologias. In: VIEIRA, Alexandre (org.). **Gestão educacional e tecnologia.** São Paulo: Avercamp, 2003.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BHHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas/SP: Papirus, 2013.

MARTINS, João Carlos Martins. **Vygotsky e o Papel das Interações Sociais na Sala de Aula: Reconhecer e Desvendar o Mundo.** Disponível em: [http://togyn.tripod.com/o\\_papel\\_das\\_interacoes\\_na\\_sala.pdf](http://togyn.tripod.com/o_papel_das_interacoes_na_sala.pdf). Acesso em junho de 2016.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artmed. 2000.

PRIBERAM, Dicionário. Disponível em <http://www.priberam.pt/dlpo/tecnologia>. Acesso em abril de 2016.

SARTORI, A. S.; BORGES, M.K.; FONTANA, K.B.; ROESLER, J. **Tecnologia, educação e aprendizagem: os desafios para o educador na era da comunicação e da informação.** Florianópolis: UDESC/CEAD, 2002.

SILVA, Bento. Ecologias da Comunicação e Contextos Educacionais. **Revista Educação & Cultura Contemporânea,** Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, p. 31-51. 2005.

TAILLE, Yves De La. **Limites, valores e ética.** Entrevista concedida ao jornalista André Henriques, do Diário do Grande ABC. Disponível em: <https://frontierfloating.wordpress.com/2014/11/03/limites-valores-e-etica/>. Acesso em 06 de julho de 2016.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.

WERNECK. Hamilton. **1º Seminário da Educação: De mãos dadas pela educação.** Caxambu do Sul, SC. 2011. (Palestra)

**ANEXOS**



## ANEXO I

## Jornal “Universo EMBA” – 1ª Edição

# Universo EMBA

Marca da rádio escolar

**EXERCITE SEU CÉREBRO  
EIA!**

Bem-vindo ao nosso mundo

**CONHEÇA A RÁDIO EMBA**

CAXAMBU DO SUL, JULHO DE 2014

---

Aqui termina a segunda parte da história da Guerra do Anel. (O autor dos Anéis, o Rei Samuel)

“E das trevas, surgiram vozes frias, gritando palavras de morte; então toda esperança se extinguiu”. (O senhor dos Anéis, o retorno do Rei)

“Todos nos temos luz e trevas dentro de nós. O que nós define é o lado com o qual escolhemos agir.” (Harry Potter e o príncipe da Fleura)

## BAIRRO ANTENA IMPLANTA RÁDIO NA ESCOLA

A Escola Municipal Bairro Antena desenvolveu e implantou uma rádio escolar. A ideia da rádio surgiu para atender as necessidades da comunidade escolar, onde o maior beneficiado é o estudante, tendo em vista que eles são os protagonistas. Ela funciona internamente, com o objetivo de melhorar a comunicação entre escola, alunos e família. Confira na p. 4

Professores da escola Municipal Bairro Antena em curso na Unoesc - Chapecó.

## Comunidade Escolar

**CONHEÇA A COMUNIDADE ESCOLAR BAIRRO ANTENA:** A Escola Municipal Bairro Antena foi legalmente criada no ano de 1994, com o objetivo de atender as necessidades e a demanda do bairro. Hoje, a escola conta com, aproximadamente, 300 alunos, 15 turmas, 26 professores, 8 serventes. Nesses anos todos, a escola já formou muitos alunos e esse ano vai formar mais duas turmas de 8<sup>o</sup>.



1<sup>o</sup> ano (professoras: Clari e Ivete)



2<sup>o</sup> ano (professora: Salete)



2<sup>o</sup> ano (professor: Mauricio)

### Editorial

O jornal é outro projeto da Escola Municipal Bairro Antena. Desenvolvido e realizado nas aulas de língua Portuguesa pelas turmas das oitavas séries, sob a orientação do professor Luciano Luiz Aires.

O trabalho tem o apoio da direção e secretaria da educação. O projeto tem como objetivos incentivar a pesquisa, a leitura e a escrita. Tem um cunho pedagógico onde, assim como no projeto rádio, os alunos são os protagonistas.

Nessa edição, o leitor vai conhecer um pouco do que a escola tem feito, juntamente com os estudantes.



3<sup>o</sup> ano (professora: Gicela/Neusa)



3<sup>o</sup> ano (professora: Cleusa)

### Expediente

#### Equipe do Jornal Universo Emba;

Coordenador: Feliciano dos Santos, Gabriel Taffarel, Juliana Marquetti, Vanessa Zancanaro, Elton Luiz Mendes da Silva, Emannelly Tremêa, Gean Céquer Moraes da Silva, Josiane Nogueira, Jucieli Andressa de Lima, Maria Eugênia Camargo, Micheli de Lima, Soraya Fátima Tereza, Mayara Moraes da Silva.

#### Colaboradores dessa edição:

Elisavete Laranelli Santos, Marinês Zambam Bernardino, Osvaldo Hintonham, Antonio Primo Gomes, Lúthara Taffarel, Suzmara Giacomelli Murtice, Isabela Torres, Evelyn Treutlin, Kassandra da Silva, Bruna Ferreira, Fabiane Cardoso, Ana Laura Martins, João Zambam, Raquel de Lima.

Assessoria: Luz Antonio Bodim, Cleides Foisatto, Rosana Lopes Garcia, Sueli Maronecini, Leandra Silva.

Secretaria de educação: Elio Vedovatto

Escola Municipal Bairro Antena

Endereço: Avenida Itália

Caxambu do Sul, 97200-000

Projeto gráfico, coordenação e revisão:

professor Luciano Luiz Aires



4<sup>o</sup> ano (professora: Idiane)



4<sup>o</sup> ano (professoras: Rejane e Maria)



5<sup>o</sup> ano matutino (professora: Ivete)



5<sup>o</sup> ano Vespertino (professora: Ivete)



## Comunidade Escolar

### TURMAS DOS ANOS FINAIS



5º ano 1



6º ano 2



7ª série 1



7ª série 2



8ª série 1



8ª série 2

### SECRETARIA DA EDUCAÇÃO



Maikeli, Camila, Secretário Élio

### DIREÇÃO, APOIO PEDAGÓGICO



Leandra, Nelides, Jussara

### ATENDIMENTO BIBLIOTECA



Aldete, Carmen

### SECRETARIA DA ESCOLA



Soeli e Soeli

### SERVENTES



Vanice, Juliana, Irene, Claudete, Paulina, Euclides

### LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA



Gerusa

## Vitrine EMBA

## UMA NOVA LINGUAGEM NA ESCOLA BAIRRO ANTENA

A rádio interna implantada na escola tem motivado alunos e professores no desenvolvimento de atividades, pois foi pensada para atender as necessidades da comunidade escolar, com objetivo pedagógico, em prol dos estudantes.

A rádio no espaço escolar vem ao encontro dos objetivos estabelecidos no currículo. Tendo em vista que a linguagem é o ponto de partida para o ensino e aprendizagem, criar situações desafiadoras é o primeiro passo para o exercício da cidadania, fazendo oportunidades, ouvir e voz aos educandos.

Assim, através da rádio na escola e o acesso a diferentes fontes, os alunos estarão em contato com as notícias e com o mundo, pois despertar o interesse de cada educando requer o envolvimento em projetos que facilitem o desenvolvimento das suas habilidades. A democracia passa pela oportunidade, e dar voz ou criar meios para que o aluno possa colocar em prática tudo o que aprende em sala é o ideal.



Dessa forma, formaremos cidadãos críticos, ativos e participativos em prol da comunidade onde estão inseridos. Além de acelerar o processo de ensino, traz grandes benefícios à comunidade: a integração e interação social, prestação de serviços, compromisso, transparência...

Todos os alunos, por meio de uma programação prévia e preparada, podem participar, envolver-se e utilizar o espaço/estúdio

A rádio terá uma programação variada: com informação, cultura, educação, humor, músicas, entrevistas,

entre outros estilos e temas que podem ser abordados. Os alunos ficam responsáveis pela programação e apresentação dos programas, com o auxílio dos professores.

**MÚSICA, CULTURA, EDUCAÇÃO,  
HUMOR, ENTREVISTAS,  
ENTRETENIMENTO, MUITA  
DIVERSÃO E APRENDIZADO**





Vitrine EMBA

ALGUNS EVENTOS REALIZADOS NA ESCOLA BAIRRO ANTENA EM 2014



Homenagem às mães



Comunidade participa da festa junina



Uma das apresentações na noite da festa junina



Elenco do casamento caipira: alunos, professores, serventes



PNAIC na escola Bairro Antena (projeto: A Magia do Aprender)



Formatura do PROERD

## Bem-estar

## SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA EM CAXAMBU DO SUL

Saúde e qualidade de vida são temas importantíssimos e que precisam ser levados a sério. Nesta reportagem, iremos tratar sobre um novo programa que irá melhorar os atendimentos à população caxambuense.

Para muitos caxambuenses, qualidade de vida é o cidadão ter acesso à alimentação, renda, lazer, moradia, emprego, meio ambiente saudável, saneamento básico, mobilidade urbana, cultura da paz (sem violência); e saúde é o cidadão ter acesso aos aspectos que proporcionam seu bem-estar físico, psíquico, social, econômico e ambiental, como também cita Siumara Giacomelli Mucelini, funcionária do Posto de Saúde de Caxambu do Sul.

Hoje, em torno de 70 consultas médicas (1.400/mês) e 20 odontológicas (200/mês) por dia são realizadas em nosso município.

As doenças com maior incidência, em nossa cidade, são: os AVC's (Acidente Vascular Cerebral); em segundo, as doenças no sistema respiratório (pneumonia, asma). Mas, um grande problema tem surgido, não só aqui, como também em diversos lugares e que está afetando homens e mulheres: o câncer, que tem maior incidência nos homens (próstata) e, nas mulheres, o câncer de mama.

Então, para melhor atender os municípios caxambuenses, foram implantadas 2 equipes de saúde da família e uma de saúde bucal. Uma é a equipe do NASF (Núcleo de Apoio de Saúde da Família). Os profissionais que atendem nesta equipe são: a fisioterapeuta, farmacêutico e psicóloga. Há também equipes complementares: ginecologista, um clínico geral e uma dentista.

Segundo Siumara, "Com a implantação da política e da Estratégia da Saúde da Família, os serviços e os atendimentos são organizados para melhorar a qualidade do atendimento, como: consulta com dia e hora marcada, o atendimento é também organizado por grupos, exemplos: dia da gestante, dia do hipertenso, do fumante, e assim sucessivamente". Esses programas têm como objetivo fazer com que o médico e equipe conheçam "a realidade da família, qual é a condição de moradia, quantas

pessoas tem na casa, etc.", completa Siumara.

O Dr. Bruno Ali Salah, médico do município, dá dicas para manter uma vida saudável:

- Controlar a alimentação e fazer atividades físicas;
- Ler bons livros;
- Ter tempo para conversar e não mexer o tempo todo no computador;
- Pense positivamente;
- Exercite-se bem, caminhada dá condicionamento respiratório, não custa nada e ainda queima calorias;
- Preocupe-se menos;
- Dance mais;
- Ame muito;
- Tenha um objetivo de vida;
- Evite tomar muitos medicamentos.



Posto de saúde



Hospital de Caxambu do Sul



Siumara Giacomelli Mucelini

**UMA VIDA SAUDÁVEL  
É CONSTRUÍDA EM  
CONJUNTO, ONDE A  
SOCIEDADE E O PODER  
PÚBLICO CRIAM  
DETERMINADAS  
CONDIÇÕES.**

É uma pena que hoje nem todos se importam com a saúde de todos, o bem-estar do próximo. Isso está visível nas grandes cidades. Cidadãos nos corredores de hospitais esperando atendimento em filas enormes, falta de ética médica e dos profissionais do ramo..., enfim, cada vez mais a saúde está em condições precárias com falta de infraestrutura, profissionais...

Hoje, em Caxambu do Sul, por exemplo, há bons programas e diversos lugares para praticar atividades físicas, desde que o cidadão esteja disposto a mudar seus hábitos: campo de futebol, academia... E também existe o projeto da academia ao ar livre, com o objetivo de facilitar o acesso e proporcionar momentos de atividades físicas.



## Notícias de Caxambu

### PREFEITO FALA DOS INVESTIMENTOS NO MUNICÍPIO:

Prefeito Vilmar Foppa ressalta os investimentos e obras realizadas bem como os projetos a serem implantados para o ano de 2014.

Conhecido por ser a capital da melancia, o Caxambu do Sul apresenta belas paisagens e ótimas opções para lazer. O município conseguiu sua emancipação político – administrativo em 1962, antes pertencente a Chapecó. Com aproximadamente cinco mil habitantes, sua economia é essencialmente agrícola.

Localizado na região oeste de Santa Catarina, o nome do município vem de duas origens: Africana e Indígena. Da origem africana, deriva o som volumoso e, da indígena, mata/riacho. Colonizado por italianos e caboclos, oriundos do Rio Grande do Sul, também tem influências de várias outras etnias.

A cidade tem conquistado muitas obras nos últimos anos. Segundo o prefeito municipal Vilmar Foppa, o município receberá neste ano o valor de R\$ 3.300.000,00 (três milhões e trezentos mil), para investir em benefícios à população, tais como:

- Rolo compactador e caminhonete van;
- Recapeamento asfáltico;
- Calçamento no interior;
- Canalização do rio Pinheiro;
- Calçamento para o bairro novo;
- Equipamentos para o posto de saúde;
- Equipamentos para o museu;
- Iluminação do estádio municipal emendas;
- Área coberta na EMBA;
- Aquisição de mais um veículo;
- Tanque de água inoxidável.

Em relação aos projetos implantados, Foppa cita quais são os que estão em andamento:

- Centro Administrativo;
- Academia ao ar livre;
- Construção de 10 pontes;
- Construção de 36 casas da COAB;
- Rede de água para as comunidades;
- Maquinário agrícola.

Em relação às obras, Foppa ressalta que as construídas não foram inauguradas, como: a casa mortuária, creche municipal, ampliação do posto de saúde, calçamento, asfalto no acesso ao Laticínio e a Cerâmica Moreto, entre outras. Quanto aos projetos e investimentos previstos, o prefeito mencionou o término do Centro Administrativo e os 3 Km de calçamento no interior.



Creche municipal



Casa mortuária

## Entrevista: a palavra é sua



## ÉLIO VEDOVATTO À FRENTE DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE CAXAMBU DO SUL

Élio Vedovatto é natural de Caxambu do Sul, formado em geografia, já trabalhou como professor em outras disciplinas. Esteve no cargo de secretário da educação de Caxambu em outro momento. Neste ano de 2014, novamente assumiu o cargo de Secretário da Educação. Nesta entrevista, ele fala um pouco sobre suas experiências, escola e melhorias na estrutura.

**Universo Emba:** Trajetória, formação.

**Élio:** Fui professor de Matemática, Educação Física, História, Geografia, disciplina que tenho formação. Trabalhei na OSPB (Organização Social Política Brasileira), professor de Religião, professor primário (por 8 anos), na escola de Linha Taffarel, trabalhei no apoio pedagógico da escola (Dom José) Adelle Faccin Zanuzzo, vários anos de diretor e secretário de educação.

**Universo Emba:** Quais são as metas para Educação enquanto ficar à frente da secretaria?

**Élio:** Seriam essas:

- Reduzir o nível de reprovação escolar;
- Resgatar a valorização dos profissionais da educação, bem como pais e autoridades;
- Conclusão da creche;
- Construção da quadra coberta na Escola Municipal Bairro Antena;
- Construir acessibilidade na escola Chapeuzinho Vermelho, Bairro Antena e creche;
- Reforma do Ginásio de esportes;
- Criação do Museu Nacional;
- Melhorias no Departamento de Educação (reparos e reformas) escola e creche;

- Execução do projeto estádio municipal (arquibancada e iluminação);
- Apoio à realização do JASC no município;
- Instalação da academia ao ar livre;
- Na praça Parque Infantil Antonio Antunes de Mello, dar andamento ao projeto pequeno bosque;
- Incentivo aos projetos para a escola EMBA, tais como: Rádio EMBA, Jornal Universo EMBA;
- Valorização do esporte no geral (campeonatos, criação de uma escolinha de futebol Bairro Antena, Dom José e Centro);
- Pista para caminhadas.

**Universo Emba:** O que o Senhor pensa sobre a educação do município?

**Élio:** Há uma longa caminhada a percorrer, mas com o apoio da direção, professores e funcionários melhoraremos o IDEB.

**Universo Emba:** Quais as dificuldades que encontra como secretário? E qual é a sua percepção que tem dessa geração?

**Élio:** As dificuldades são várias, mas com esforço de todos, o quanto antes serão superadas. Também tenho muita preocupação que os alunos tenham uma boa formação, um resgate dos valores morais, procurando transferir também a importância da vontade de trabalhar, em que o educando priorize o seu aprendizado.

## informação

### ELEIÇÕES 2014

Como se sabe, é ano de eleição. Cuidado em quem você vota. Sua escolha pode fazer toda a diferença no seu futuro, no futuro da comunidade, no futuro do seu país. Nunca é demais pesquisar e conhecer o candidato. Isso pode responder algumas dúvidas na escolha e também evitar que mais um corrupto seja eleito com seu voto.

No dia 05 de outubro de 2014 será realizado o 1º turno de votação. Caso tenha segundo turno, acontecerá em 26 de outubro de 2014.

### CARGOS ELEITORAIS 2014

• Presidente e vice-presidente da república • Governadores e vice-governadores • Senadores • Deputados Federais • Deputados Estaduais.

O cidadão tem direito, mas também deveres, dever de ajudar a população. A democracia depende da participação. Cada cidadão deve participar da comunidade, cumprir deveres e exigir direitos, garantir um meio sustentável, pagar seus tributos corretamente, ser responsável, respeitando sua pátria.

**Exerça seu direito, vote!**

Para mais informações;

acesse o site [www.eleicoes2014.com.br](http://www.eleicoes2014.com.br).

De acordo com a Lei Orgânica e o Regimento Interno da Câmara de Vereadores de cada município, a comunidade pode apresentar projetos, porém existem algumas regras e critérios a serem respeitados. Devem ser subscritos por, no mínimo, 5% dos eleitores do município.

A participação da comunidade é importante nas decisões. Percebe-se que uma parcela do povo caxambuense tem interesse em participar. Por isso, as sessões estão ocorrendo de forma descentralizada no interior do município, com o objetivo de oportunizar maior número de participantes, onde são abertos espaços para que a comunidade faça questionamentos e colocações diversas.



## Política

### FUNCIONAMENTO DA CÂMARA DE VEREADORES

A política faz parte da vida social, econômica, cultural e religiosa. Além disso, é por onde tudo acontece, onde existe a participação da comunidade. Para entender melhor o Poder Legislativo de Caxambu do Sul, a equipe do jornal "Universo EMBA" conversou com Antonio Primo Ziliotto, Elisandra Lucatelli Santin, Marinês Zambam Bartolomey, Osvaldo Huntemam, Antonio Primo Ziliotto, Lidiane Taffarel, que explicaram o que segue abaixo.

#### ORGANIZAÇÃO

A Câmara é organizada por nove vereadores eleitos pelo voto direto da população. Composta por mesa diretora, nos seguintes cargos:

- Presidente;
- Vice-Presidente;
- 1º Secretário;
- 2º Secretário.

A mesa diretora é avaliada por um ano. No ano de 2014, a mesa diretora é constituída da seguinte forma:

- Presidente: Inédio Antelmo Tomasi;
- Vice-Presidente: Elizandra Lucatelli Santin;
- 1º Secretário: Ari José Pompeu da Silva;
- 2º Secretária: Marinês Teresinha Zambam Bartolomey.

Além disso, a mesa diretora é constituída por líderes de bancada, em cada bancada existe um líder (um vereador representante do partido). No partido do PT, existem

quatro vereadores; no PMDB, são três vereadores; PPL com apenas um vereador; o PP com um vereador.

O líder de bancada do PMDB é o Ironi Francisco Correa; o líder do PT é o Ari José Pompeu da Silva; o líder do PPL é o Inédio Antelmo Tomasi; do PP é o Célio de Mello, assumindo a vaga do Ivanor Ziliotto.

Na mesa diretora, cada vereador tem sua função. O presidente coordena a sessão. O vice-presidente substitui o presidente quando necessário, durante a sessão. Se o presidente for se pronunciar o vice-presidente assume o lugar da presidência. O 1º Secretário faz a leitura das matérias (pequeno expediente e grande expediente), chamada dos vereadores presentes, anotações dos vereadores que queiram se pronunciar na ordem do dia e nas explicações pessoais. O 2º Secretário faz a leitura na ata da última sessão. Os vereadores dão sua autonomia sobre os projetos para a discussão da aprovação. As duas primeiras comissões trazem o parecer sobre os projetos eleitos, favorável ou contrário.

#### O PAPEL DAS COMISSÕES PERMANENTES NA CÂMARA

O objetivo é analisar dando pareceres nos projetos apresentados e demais

assuntos relacionados aos trabalhos legislativos. Cada comissão é definida por três vereadores: presidente, vice-presidente e secretário. Cada vereador participa de três comissões variadas, com exceção do presidente que não faz parte de comissão.

#### São sete comissões na Câmara:

- 1º. Comissão de Constituição, Justiça e Redação de Leis;
- 2º. Comissão de Finanças, Orçamentos e Fiscalização Financeira;
- 3º. Comissão de Viação, Obras Públicas, Urbanismo e Transporte;
- 4º. Comissão de Saúde, Assistência Social e Meio Ambiente;
- 5º. Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Turismo;
- 6º. Comissão de Ciência, Tecnologia, Agricultura e Desenvolvimento;
- 7º. Comissão de Defesa do Consumidor e Economia Popular.

#### FUNÇÃO DE CADA VEREADOR

Uma das principais funções é elaborar leis. Além disso, fiscalizar a administração do poder executivo, representar a população local com melhorias na qualidade de vida, propor emenda, desde que os projetos não tragam despesas para o município.

Dentre os projetos aprovados esse ano estão: a barragem de contenção de água; autorização para custear despesas referentes aos problemas nas propriedades rurais, como brucelose e tuberculose

bovina; autorização do custeio de despesas com transporte de estudantes universitários e de cursos técnicos profissionalizantes; ampliação do número de vagas do Magistério Público Municipal; autorização a conceder revisão geral anual nos vencimentos dos serviços públicos municipais e no subsídio dos agentes políticos; autorização ao município de Caxambu do Sul a contribuir financeiramente com o Instituto do Desenvolvimento Regional; Criação do Centro de Educação Infantil "Criança Feliz".

#### SESSÕES

A sessão é realizada semanalmente, totalizando quatro sessões obrigatórias por mês. Além das quatro sessões, a Câmara de Vereadores pode ser convocada para a Sessão extraordinária.

As sessões normais acontecem na segunda-feira, às 19 horas. Para esclarecer qualquer dúvida, entrar no site da Câmara de Vereadores de Caxambu do Sul ou pelo rádio Tropical FM nas quintas-feiras.

Confira: [camaracaxambudosul.sc.gov.br/](http://camaracaxambudosul.sc.gov.br/)

## Mais Destaque

### ALUNOS DA EMBA CLASSIFICADOS NA OLIMPÍADA DE MATEMÁTICA DE 2014

A Olimpíada Brasileira de Matemática (OBM) é uma competição aberta a todos os estudantes dos Ensinos Fundamental (a partir do 6º ano), Médio e Universitário das escolas públicas e privadas de todo o Brasil. Tem como objetivo, entre outros, interferir na melhoria do ensino de Matemática e descobrir jovens talentos.



ALUNOS	ANO	ACERTOS
Mayara Ziliotto	6º ano 01	8
João Adriano Fortunato	6º ano 01	8
Emanueli Rolim Mattos	6º ano 01	6
Vinicius Koncicoski	6º ano 02	6

Nível 1

Os alunos acima participarão da 2ª fase da olimpíada de matemática no dia 13 de setembro de 2014.

ALUNOS	SÉRIE	ACERTOS
Bruna Ferreira	8ª série 02	8
Mayara Moraes da Silva	8ª série 02	8
Gabrieli Taffarel	8ª série 01	6
Izabela C. Furlanetto	7ª série 01	6

Nível 2

## Sessão Literária

Incentivo à leitura através da pesquisa e de outras vivências é constante em diversas disciplinas na EMBA.



Projeto Leitura da Literatura



Exposição a partir das leituras



Trabalho: "Venha ver o pôr-do-sol" (conto)



Projeto: Caminhos da copa 2014



Gráficos com os custos da Arena Pernambuco



Figuras Geométricas: uma das atividades do PNAIC



Exposição: independência do Brasil



Projeto Xadrez (em andamento)



Projeto Xadrez (em andamento)



## Sala de Professores

### EDUCAÇÃO É TUDO O QUE SE QUER

Educação em casa, educação na rua, educação na escola... Responsabilidade familiar, dever do Estado. Pais comprometidos, pais descomprometidos. Discurso, promessa de palanque, garantida por lei, nem sempre foi e é cumprida pelos políticos. Educação é tudo o que se quer, é tudo o que se espera, é tudo o que se cobra...

Dizem até que só ela transforma e liberta. Com a Constituição de 1988, um percentual de investimento foi definido para as esferas federal, estadual e municipal. Porém, seu real cumprimento ainda é um sonho.... A aplicação dos recursos precisa ser acompanhada.

As necessidades são muitas, as cobranças também: estrutura física e pedagógica adequadas, alunos alfabetizados e aprovados para elevar os índices do IDEB.

Programa de Ações articuladas, Plano de Desenvolvimento da Educação,

Programa Nacional de alfabetização na Idade Certa e tantos outros são canais de acompanhamento, monitoramento e formação entre o Ministério da Educação,



PROFESSORES: Clari, Rejane, Luciano, Soeli, Maria, Cleusa, Caroline, Luiz, Mauricio, Salete, Marilde, Nelides, Ivete, Cleides, Neusa, Idiane

Secretarias de Educação e Escola.

Educação é tudo o que se quer, é tudo o que se espera, é tudo o que se cobra.

Fiquemos espertos, dirigidos, gestores professores, pais e alunos. Participar de Conselhos da Educação, do FUNDEF, Alimentação, do Transporte Escolar e de Audiências Públicas é fundamental.

Professores bem pagos, comprometidos e apaixonados pela profissão. Equipe gestora e pedagógica atenta. Secretários de educação comprometidos. Governantes preocupados com a população, parlamentares fiscalizando os investimentos, pais cumprindo seu papel de dar amor, proteção e cuidado, alunos dedicados, interessados e com vontade de aprender...

Para que essa mudança aconteça e permaneça, vamos nos envolver e lutar. Afinal, Educação é tudo o que se quer, é tudo o que se espera, é tudo o que se cobra...

Profª Jussara Odete Corrêa

### Cenário Musical

#### ARTISTAS MAIS OUVIDOS PELOS ALUNOS/AS DA EMBA

Turma do Pagode	1,1%
Marcos e Belutti	1,1%
Valesca Popuzuda	1,1%
Luan Santana	5,6%
Victor e Léo	2,2%
DJ Rodrigo Campos	1,1%
DJ Andre Zanela	1,1%
Cristiano Araujo	3,3%
Adelle	1,1%
Gusttavo Lima	19,1%
Jorge e Mateus	9%
MC Guiné	9%
Zezé di C. e Luciano	1,1%
Lucas Lucco	10%
Pedro Paulo e Alex	2,2%
Mc Gui	6,7%
Teodoro e Sampaio	2,2%
Thaeme e Tiago	2,2%
Fernando e Sorocaba	1,1%
Michel Teló	1,1%
MC Daleste	1,1%
Charlie Brown Jr.	5,6%
Onze 20	3,3%
Racionais	2,2%
Gabriel Valim	2,2%
João Neto e Frederico	1,1%
Pollo	2,2%

#### RITMOS MÚSICAIS MAIS OUVIDOS PELOS ALUNOS DA EMBA

Sertanejo	36,55%
Gospel	4%
Rock	11,50%
Reggae	5%
Pop	8%
MPB	2%
Funk	26,50%
Rap	5,50%
Outros	1,50%

#### RÁDIOS MAIS OUVIDAS PELOS ALUNOS/AS DA EMBA

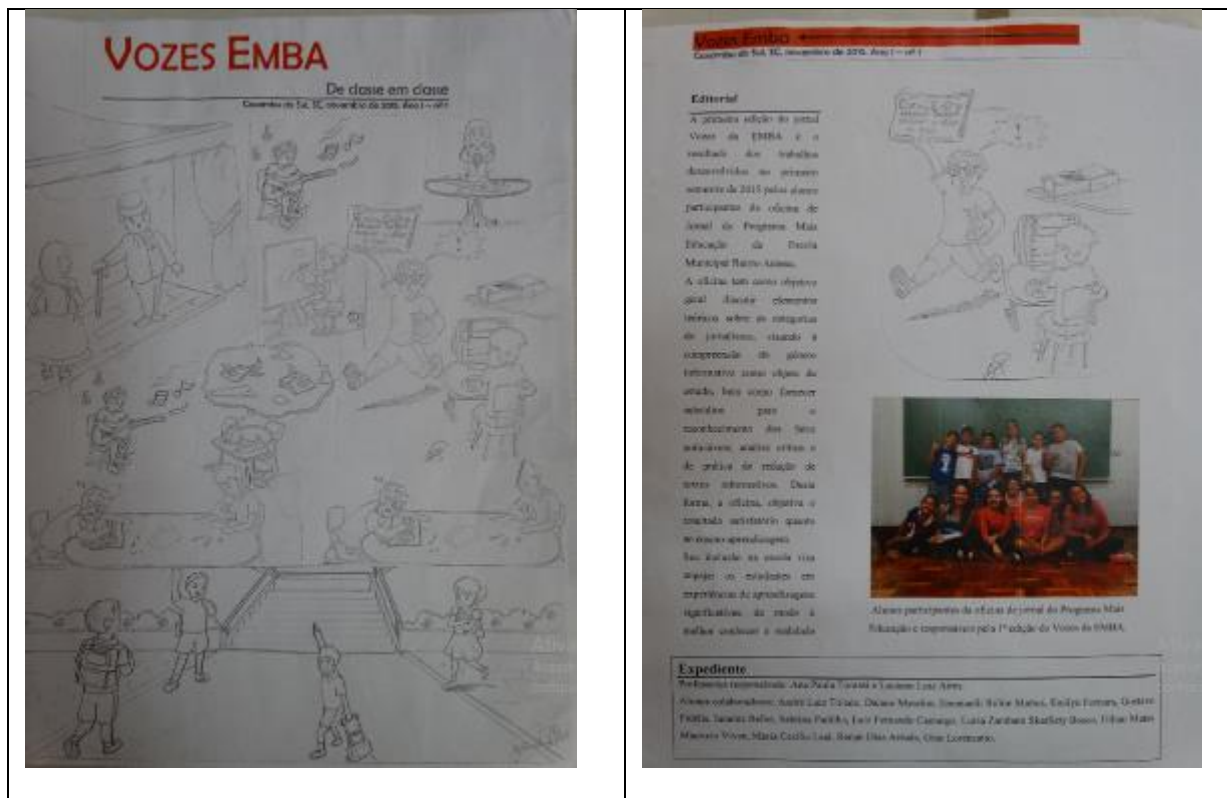
Atlântida	38%
Oeste Capital	8,5%
Florestal FM	5,5%
Tropical FM	10%
Alvorada FM	32%
Outras	7%

#### MÚSICAS MAIS OUVIDAS PELOS ALUNOS/AS DA EMBA

Lepo-Lepo	25%
Mozão	16,50%
Beijinho no ombro	12,50%
Pais do futebol	8%
Inseguros	8%
Camaro Amarelo	4%
Dom Juan	4%
Bonde Passou	4%
Fui Fiel	4%
Tudo que você quiser	4%
Domingo de Manhã	4%
Saudade Idiota	4%



**ANEXO II**  
**(BONECO) Jornal “Vozes EMBA – de Classe em Classe”**





**Vozes EMBA**  
 Curitiba de São, SC, novembro de 2015, Ano 1 – nº 1

---

**Projeto da Escola**

**Projeto "Aprender para EMBA: Educar para ser humano – Escola da vida e vida na EMBA"**

A Escola Municipal Bairro Antena está desenvolvendo um projeto interdisciplinar chamado: "Aprender para EMBA: Educar para ser humano". O projeto foi elaborado pelo grupo de professores da EMBA em parceria com a Universidade de Oitavo Conhecimento, Unioeste. Para o professor de história, Ilsones Oltos Cordeiro, esse projeto "é uma oportunidade de trabalhar com algumas dificuldades que a escola enfrenta".

A coordenadora educacional da escola, Neliane Eva Filippe, salienta que o eixo do projeto surgiu da necessidade de melhorar o comportamento escolar dos alunos, pois a escola precisa oferecer diversas atividades de recreação, produção de conhecimentos e interação na comunidade escolar. Entre elas, está a visita dos professores às famílias.

A partir deste projeto, "Aprender para EMBA: Educar para ser humano – Escola da vida e vida na EMBA", outros eixos estão sendo desenvolvidos: Projeto "Intercâmbio", Projeto "Minha família e eu", Projeto "A relação do homem com a natureza – meu vilarejo", Projeto "Jogos, brinquedos e brincadeiras", Projeto "Jornal Lúdico da EMBA". O projeto foi iniciado em agosto de 2014 e vai até 2016.



*Alunos em 7º ano, durante visita de famílias.*



*Alunos em 4º ano realizando brincadeiras lúdicas na escola.*



*Atividades de Projeto produzidas pelos alunos.*



*Trabalhos em alunos e famílias e atividades na escola.*

**Vozes EMBA**  
 Curitiba de São, SC, novembro de 2015, Ano 1 – nº 1

---

**Programa Saúde na Escola**

**Equipe "Saúde na Escola" realiza avaliações funcionais nos estudantes da EMBA**



O Programa Saúde na Escola (PSE) é um projeto do governo federal que visa a integração e articulação permanente da educação e da saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida da população brasileira, por meio da realização de ações dirigidas aos estudantes no território municipal. Tais iniciativas oportunizam que a Escola Municipal Bairro Antena, nos dias 28 e 30 de julho de 2015, o grupo de Trabalho Intersetorial (GTI) composto por profissionais da Secretaria Municipal de Saúde, Educação e Secretaria do Desenvolvimento Social, juntamente com os Entidades Cívic Organizacionais e Conselho Municipal.

O GTI observou ações de avaliação e orientação nutricionais, odontológicas, oftalmológicas, audiológicas e psicoeducativas, sendo como criação e incentivo da adoção de práticas de alimentação saudável e de atividades físicas orientadas, sobre as responsabilidades e concepções de saúde de alunos e pais dos alunos.

Como estratégia, os projetos de saúde foram lúdicos. Segundo o médico do programa, Dr. Edgley Lacerd, "é importante esse programa na escola, porque não todos os crianças vão até o posto de saúde, bem orientados a cuidar. Assim, conseguimos atingir mais crianças de crianças e adolescentes e fazer a conscientização".

O programa tem como foco principal melhorar diagnósticos dos médicos. As avaliações identificam os alunos do sistema. *Atualmente a Escola Municipal Bairro Antena possui exames em exames, prevenção de doenças, visão e audiológicas. O principal objetivo do PSE, é contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao desenvolvimento das habilidades que os estudantes possam desenvolver em situações e contextos de sua prática de ensino.*



**Vozes EMBA**  
 Curitiba de São, SC, novembro de 2015, Ano 1 – nº 1

---

**Cultura**

**Festras GEM "Marta da Penha na escola"**

Com o nome "Apoteu", de EMBA, ocorreu no dia 26 de junho, a festa de teatro - "Marta da Penha na Escola", na abertura do "Fórum de Educação e Cidadania", realizado no Centro de Cultura e Eventos Flávio Antônio de Melo em Chapadão. Após o lançamento oficial do GEM, o grupo também realizou a abertura para os alunos da 1ª, 2ª e 3ª séries, e professores do Colégio.

Para o professor, Luciano Luiz Alves, responsável pelo grupo de teatro, a escola é o meio pelo qual os estudantes podem vivenciar experiências que possibilitam a formação de valores mais humanos, segundo ele, "brincadeira e descoberta é o que o GEM quer. O teatro na escola é uma oportunidade de aprender na prática, como a ser educar no lugar do saber". Desde então, o professor busca a importância de levar a teatro para a escola, pois é na escola que os alunos aprendem a lidar com os desafios da vida e dos seus sonhos e desejos.

Assim, o compromisso de apresentar um teatro de alta qualidade, seja no âmbito da escola e do bairro.

Segundo a aluna Priscilla Basso, que encarna o papel de Marta da Penha, toda a comunidade veio a pé, "nosso teatro da Penha, de uma forma representativa e de uma forma de nos mostrar, mostrar que é o dia a dia, mas é o teatro que nos dá vida".











**Vozes EMBA**  
 Curitiba de São, SC, novembro de 2015, Ano 1 – nº 1

---

**Eventos na Escola**

**Festa da EMBA reúne comunidade em geral**

A festa junina e uma das festas mais antigas e populares do Brasil. São três os Setores Interdisciplinares da Escola Municipal Bairro Antena, dia 28 e São Paulo, dia 29, dia 30.

Então, durante esse mês a comunidade de ensino e ensino, das famílias, alunos, pais, professores, alunos, dança, música e teatro nos corredores, das atividades na Escola Municipal Bairro Antena não é diferente, pois a festa junina já é tradicional e toda a comunidade escolar participa. A comunidade, desde então, dos festejos juninos tradicionais, também é uma festa tradicional na festa junina da Escola Municipal Bairro Antena - EMBA.



*Alunos em festa junina, apresentando dança e música.*

**Aprentizações juninas**

Assim, como a tradição, o momento especial, pois de 15, entre outras apresentações foram realizadas pelas alunas do ensino fundamental da Escola. Na oportunidade, o grupo de alunos "Experiência de vida", ganhou de destaque e integrou de forma "Institucional de vida", do Programa Mais Educação, apresentaram duas músicas: Música em homenagem a Laila Garibaldi "Amor Brasil" e a música "Tua paixão".

As apresentações da festa junina da EMBA foram organizadas pelo professor de arte, Léo Antonio Basso, com o colaboração dos demais professores. Segundo o professor Léo, é importante a participação dos alunos nas apresentações, pois "a dança é uma forma de expressão, que demonstra criatividade, desenvolvimento, movimento através de uma forma lúdica e prazerosa".

Para a aluna de 7º ano, Nathaly Basso, a festa junina sempre é divertida "a gente dança, canta, pula, também, os alunos, professores". O momento público, José Pinheiro relembra que participou há mais de 15 anos na festa junina da EMBA e relembra que "é importante a que os alunos possam aprender a, assim, também podem a vontade de se apresentar".

**Comida típica - Arroz e Feijão**

No dia 28 dos festejos juninos, teve comida típica como: pipoca, milho cozido, arroz, feijão de verde. Teve também pipoca, milho, queijo, calabacete, queijo e espinaço de carne moída. Para fazer os 300 pratos, foram necessários 80kg de carne, os quais foram todos vendidos.

**Vozes Embu**  
 Curitiba do Sul, SC, novembro de 2015, Ano 1 - nº 1

**Programa Mais Educação**

**Escola Municipal Bairro Antena adota o Programa Mais Educação**

A Escola Municipal Bairro Antena aderiu ao Programa do Governo Federal - Mais Educação, que visa como objetivo principal a melhoria e a ampliação para todos. Fazem estudantes e comunidade.

O programa está dividido em duas etapas, sendo que cada uma tem o objetivo de melhorar a qualidade da educação e de oferecer aos alunos e professores condições adequadas para o trabalho em sala de aula.

Segundo a professora de Matemática, a escola está trabalhando com o programa Mais Educação, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação e de oferecer aos alunos e professores condições adequadas para o trabalho em sala de aula.

Com o objetivo de melhorar a qualidade da educação e de oferecer aos alunos e professores condições adequadas para o trabalho em sala de aula, a escola está trabalhando com o programa Mais Educação, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação e de oferecer aos alunos e professores condições adequadas para o trabalho em sala de aula.



Representação artística para o projeto de trabalho.



Alunos do Ensino Fundamental II trabalhando em sala de aula.

**Vozes Embu**  
 Curitiba do Sul, SC, novembro de 2015, Ano 1 - nº 1

**Cultura**

**Teatro "Sou cooperação"**

A Escola Municipal Bairro Antena participou, no dia 23 de junho, da 1ª edição do teatro "Sou Cooperação", organizado pela Cooperativa.

O "Sou Cooperação" tem como objetivo estimular a interação entre os alunos, por meio de atividades lúdicas e práticas de cooperação entre os alunos. Assim, através do processo de montagem cênica, os alunos experimentaram e desenvolveram os valores de cultura, como respeito, amizade, solidariedade, além de fortalecer a cooperação que contribuiu na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Segundo a professora de arte da Escola, a participação dos alunos do grupo, Luiz Antonio, Bruno, César, entre outros, em uma cooperação na escola, é importante, pois assim, os alunos conseguem melhorar o ensino e o aprendizado, pois assim, os alunos conseguem melhorar o ensino e o aprendizado, pois assim, os alunos conseguem melhorar o ensino e o aprendizado.

Com o objetivo de melhorar a qualidade da educação e de oferecer aos alunos e professores condições adequadas para o trabalho em sala de aula, a escola está trabalhando com o programa Mais Educação, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação e de oferecer aos alunos e professores condições adequadas para o trabalho em sala de aula.




Teatro "Sou Cooperação".

**Vozes Embu**  
 Curitiba do Sul, SC, novembro de 2015, Ano 1 - nº 1

**Qualidade de vida**

**Atividade lúdica realizada nos finais de semana nos alunos EMBA**

A Escola Municipal Bairro Antena realizou, no dia 20 de novembro, uma atividade lúdica realizada nos finais de semana nos alunos EMBA, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação e de oferecer aos alunos e professores condições adequadas para o trabalho em sala de aula.

Com o objetivo de melhorar a qualidade da educação e de oferecer aos alunos e professores condições adequadas para o trabalho em sala de aula, a escola está trabalhando com o programa Mais Educação, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação e de oferecer aos alunos e professores condições adequadas para o trabalho em sala de aula.




Alunos do Ensino Fundamental II trabalhando em sala de aula.

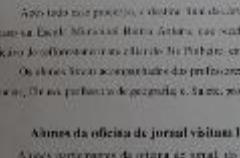
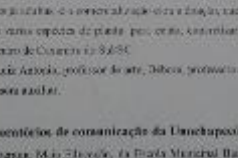
**Vozes Embu**  
 Curitiba do Sul, SC, novembro de 2015, Ano 1 - nº 1

**Saída de campo - Para além da sala de aula**

**Estudantes da EMBA saíram vivenciando a Unchopex**

No dia 26 de agosto, os alunos do Ensino Fundamental II da Escola Municipal Bairro Antena, acompanhados pela professora de Ciências, Viviane, saíram para uma saída de campo no município de Unchopex, no Estado de Paraná, com o objetivo de conhecer o município e a importância da Unchopex para a comunidade local.

Com o objetivo de melhorar a qualidade da educação e de oferecer aos alunos e professores condições adequadas para o trabalho em sala de aula, a escola está trabalhando com o programa Mais Educação, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação e de oferecer aos alunos e professores condições adequadas para o trabalho em sala de aula.

Estudantes da EMBA saíram vivenciando a Unchopex.

### ANEXO III

#### **Depoimento da professora (que trabalhou e trabalha no laboratório) sobre o Projeto: Aulas no Laboratório de Informática**

Depois de uma trajetória de mais de 30 anos em sala de aula como Professora de Séries Iniciais, trabalhar no Laboratório de informática tem sido um novo e grande desafio. A realização de um trabalho completamente diferente ao que era realizado anteriormente, mas tenho me esforçado muito em auxiliar as (os) colegas educadoras (es) na melhoria do ensino e aprendizagem quanto ao uso do computador.

Penso que educar em uma Sociedade da Informação é muito mais do que “treinar” pessoas no uso das novas tecnologias, trata-se de formar indivíduos para “aprender a aprender” de forma a prepará-los para a contínua e acelerada transformação do conhecimento científico e tecnológico.

Em 2010, tivemos a oportunidade de um curso de capacitação, com Larissa Bedin (Formada em Ciências da Computação – pela UNOCHAPECÓ), que representou um marco de acesso às modernas tecnologias para aqueles (as) educadores (as) que procuram melhorar/atualizar sua Prática pedagógica a cada dia. A mesma trabalhava no Laboratório de informática e possibilitou grandes avanços em conhecimentos tecnológicos, muito além do curso ministrado.

A equipe pedagógica de nossa escola incentiva e orienta que o uso das TDICs seja incluído no Planejamento dos Projetos a serem trabalhados com os (as) alunos (as). Percebe-se que as (os) professoras (es) demonstram grande preocupação em planejar aulas dinâmicas, contemplando várias estratégias de ensino e uma delas é o uso do laboratório de Informática.

As Professoras de Séries Iniciais solicitam jogos educacionais envolvendo conteúdos trabalhados em sala de aula, algumas delas programam pesquisas planejadas nos Projetos de ensino e definem sites a serem consultados. Encaminho algumas sugestões de atividades e planos de aula, que considero adequadas a melhoria do ensino e da aprendizagem, seguindo a Metodologia de ensino e filosofia da EMBA.

Nas Séries finais: A Professora de Geografia tem solicitado vídeos abordando conteúdos trabalhados em sala de aula (Astronomia, fases da lua, movimentos de rotação e translação, estações do ano...); Google Mapas, para atividades de localização e também a utilização do Programa Power point, para a elaboração de slides a serem apresentados em sala de aula através do Data Show;

O Professor de Língua Portuguesa Utiliza esse meio para produção de slides para apresentação de trabalhos em sala de aula no Data show; editor de textos para alguns trabalhos. A Professora de Educação Física, encaminhou pesquisa sobre alimentação saudável, sem especificar site, mas solicitou que registrassem fonte pesquisada e que não fizessem cópias. A Professora de Inglês, solicita google tradutor, para algumas atividades de tradução.

A Professora de Arte solicita pesquisa sobre Obras de Arte, a mesma orienta e contextualiza sobre autores pesquisados. A Professora de história encaminha pesquisa com sites sugeridos por ela e também, solicita vídeos relacionados aos conteúdos trabalhados em sala de aula. A Professora de Ciências solicitou pesquisa sobre Alimentos saudáveis, sem site específico.

Acredito que precisamos planejar projetos de estudos que contemplem o saber estratégico “aprender a aprender”, e isso precisa ser muito bem trabalhado em sala de aula, antes da pesquisa. O aluno precisa ser instigado, provocado a desenvolver a capacidade de raciocínio e de posicionamento. Nesse processo, não somente o aluno precisa ser avaliado para comprovar suas competências e habilidades, mas também o (a) professor (a) que precisa avaliar sua prática pedagógica a cada momento.

Professora: Ivete Gottardi da Silva

Caxambu do Sul, 20 de Junho de 2016.